REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151

Telephone da redacção: 801 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

A EPOCA

Director: VICENTE PIRAGIBE

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno.......... 30$000
Semestre........ 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno.......... 50$000
Semestre........ 30$000

ANNO III | Rio de Janeiro = Segunda-feira, 23 de Fevereiro de 1914 | N. 573

EM PLENA FOLIA

Carnaval triumphante

OS TRES GRANDES CLUBS

O que se passou hontem na Avenida

Uma grandiosa affluencia popular -- Os clubs que sahiram e os que sahem hoje

Os combates de lança perfumes -- Ranchos e cordões -- O movimento de carros e automoveis

OUTRAS INFORMAÇÕES

Estamos em pleno dominio de Momo.

O desopilante deus da Pandega e autocrata da Folia, desde ha muito, vem expandindo furiosamente e impetuosamente o seu imperialismo.

E' que Momo, como Deus e como Rei, attingiu o supra-summo do seu apogêo. E, assim, não se contenta mais com os tres dias e as quatro noites que eram as tantas que os seus collegas, chefes de Estado da Terra, tinham-lhe limitado ao predominio.

Tens razão, Momo. As tuas aspirações são as mais legitimas e justificadas, pois, de facto, és o unico Rei, e, ao mesmo tempo, o unico Deus que gosa da maxima popularidade. A multidão te ama e delira, te acclamando. E' que tu és o mais politico de todos os chefes de Estados. Emquanto tu, pertinazmente, durante seculos, procuraste conquistar subditos com o estrugir de gargalhadas, os outros teus collegas tratam de conquistal-as com o ribombar dos canhões. Jámais, para venceres, Momo, invocastes o principio das injuncções politicas. Para dominares, te basta, apenas, essa alegria radiante com que contaminas os mortaes. O governo dos povos, no teu saber, não é mais uma formula empirica. Tu, Momo, proporcionando á humanidade a alegria e o goso, resolveste, divina e genialmente, esta questão capital. Os outros teus collegas promettem aos povos um milhão de coisas, e, coitados! não pódem cumprir a mais modesta dessas promessas. Tu, extraordinario deus-rei, apenas promettes, como programma de governo, uma coisa, uma só — o prazer. Dahi resulta o cumprimento exacto da tua palavra. Dahi a submissão de teus subditos, e a fidelidade de teus adoradores. Como politico, Momo, estabeleceste uma formula de governo que serve para todos os povos e todas as raças; como philosopho, déste ás multidões a logica da loucura; como hygienista, desopilaste a humanidade da neurasthenia e do arthristismo, e, finalmente, como Deus, impuzeste a religião do Goso.

Momo, porém, vae-se transformando, sem, no emtanto, abrir mão dos principios que formam a estructura do seu programma administrativo. E nem poderia deixar de ser assim, porque, Momo, na qualidade de politico, tem de ser forçosamente ductil, maleavel, subtil, conforme as necessidades do momento.

A principio, os dominios de Momo ficavam circumscriptos aos salões, onde dominava o sensualismo ardente e pagão, que quasi crepitava na paradoxismo da volupia.

Depois, porém, Momo assimilou a civilisação da Terra e, agora, proclama como unica especie de goso — o "flirt".

Desse modo, o Carnaval, que é a sua fórma de governo, impôz-se aos meios mais selectos e escrupulosos. E' a metamorphose de Momo — de Deus pornetico, elle se transforma em Deus quasi tutelar!

As familias que, talvez, só tenham esses poucos dias como de verdadeira alegria, vêm para a rua, em bandos, e bandos, semi-phantasiadas, em uma berrante polychromia de vestuarios, ruidosa e folgasãmente, render culto á Momo, o immortal e impagavel rei da Folia.

A serpentina presta... o espaço e vae ferir o ponto alvejado; os "confetti" multicôres marchetisam os cabellos louros, castanhos ou pretos; a essencia etherea congela o dorso alvo, provoca o "frisson" no collo roseo ou encrispa os labios coralinos. Dos olhos negros, azues ou verdes, escapam sarças de fogo ou laivos de ternura, conforme o caso. E Momo, ou construe um ninho, ou desfaz um lar.

E vós outros, representantes da guapa marinha germanica, que ora nos honram com a sua visita. Para vós, bravos marujos, Momo não era mais nem menos que "Gambrinus", o deus borracho e caprino, que dominava as vastas nebulosas e mythologicas regiões da Wallahia.

Agora, porém, tivestes occasião de sentir de perto um Momo humano, grandemente pandego, e sobretudo muito humano.

Viva Momo, o impagavel deus-rei da Folia!

MARIO DA CASTELLA

Uma pagina de Cortel sobre o Carnaval

Carnaval, termo cuja etymologia se pretende tirar de *carne vale* (carne avens), por motivo de designar uma época precedente á quaresma, que é tempo de abstinencia, designa uma das festas populares mais antigas que se conhecem. Parece datar das Lupercaes ou Saturnaes de Roma, e Benjamin Gostineau sobre elle se exprime nestes termos, suppondo-o de origem religiosa:

"A primeira fórma do Carnaval sagrado chamava-se, entre os egypcios, *Cherubs*, entre os gregos e romanos, *Dionysiacas, Bacchanaes*. Estas festas caracteristicas eram consagradas a divindades, ao poder e á força de Bacchus. No momento de taes solemnidades, os bacchantes (sacerdotes) se disfarçavam em Pans, em Sylenes e em Satyros; bacchantes vestidos de pelles de tigres e pantheras, coroados, traziam thyrsos ou varas, entrelaçadas de ramagens. Esses individuos, assim transformados, corriam por toda a parte, desprendendo o grito carnavalesco da antiguidade: *Evohé, Baccho!* (coragem, Baccho). Depois de ruidoso passeio pela cidade, bacchantes de ambos os sexos dirigiam-se ao sitio do sacrificio, e, ahi, em honra a Baccho, atiravam-se á orgia.

Os bacchantes derramavam odres cheios de vinho; as bacchantes, embriagadas, exaltavam-se, ficavam em tal delirio, que, bacchante passou a designar certa ordem de mulheres."

As Bacchanaes foram successivamente se implantando na Phenicia, na Grecia, e, depois, na Italia, por Mélamptos, sendo que, ahi, redundou em tão grandes desordens, que o Senado se viu obrigado a prohibir taes festividades (186 antes de Christo). Nestas orgias, que terminavam por assassinatos ou vinganças, as raparigas chegavam a sacrificar a propria honestidade.

As Lupercaes constituiam a festa em honra de Pan, caçador de lobos, ou, segundo outros, em homenagem á loba que alimentára Remo e Romulo. Realisavam-n'as em fevereiro, com o sacrificio de duas cabras e um cão, cujas pelles serviam para os chicotes com que os rapazes, seminu's, percorriam as ruas de Roma, fustigando as pessoas que encontravam.

Os romanos possuiam, ainda, as *Floraes*, instituidas em memoria de Flora, celebre cortezã que legou a fortuna ao povo romano, sob a condição de, annualmente, se consagrar uma festa em sua honra.

De uma dessas commemorações, presume-se datar a mascarada, pois, na viagem de Nero a Baes, abriram-se hospedarias, onde as mulheres imitavam as maneiras e os gestos de certas creaturas.

As mascaras apparecem, mais tarde, feitas de madeira ou terra. Eram de varias especies, sob nomes differentes: *persona, larva, naormo, mœsou*. A antiguidade as empregou na representação das tragedias e das comedias, conseguindo com ellas a caracterisação das personagens em scena. Na edade média, entram em uso nos mysteriosos religiosos.

Em França, a mascarada se vulgarisa no tempo de Felippe, o Bello, que muito se comprazia das alegres passeatas do *Renard*, e figura nos folguedos de 1389, em Paris, pela chegada de Isabel de Baviera, que vinha se unir ao infeliz Carlos VI.

As mascaradas tiveram voga, nellas tomando parte os grandes senhores. Brantome conta que o duque François de Guise vestiu-se de mulher egypcia. Luiz XIII concorre para o desuso das mascaradas, supprimindo-as da *Mère folle de Dijon*, sociedade que organisava prestitos, onde individuos caracterisados, aproveitando a licença do Carnaval, faziam publicamente e em altas vozes, o ridiculo dos costumes do tempo, reproduzindo scenas e personagens conhecidos.

Com Luiz XIV, as mascaras revivem e entram em uso intenso, e, em França e noutros paizes da Europa, o Carnaval se torna um folguedo commum.

Habitos e diversões varias se introduzem no Carnaval. A iniciação das festas com um banquete, sob a presidencia do general do Carnaval, foi uma usança, nos Alpes. A festa do boi gordo, organisada pelos açougueiros de Paris, com um corso em que um boi era levado pela cidade, em charola, fazia parte dos programmas das mascaradas do seculo XVIII°. O desfile da mascarada do corso tem voga, ainda, nas montanhas da Bohemia, com o fundo religioso de que se envolveu, a principio, essa mascarada.

O Carnaval é uma festa de origem pagã, tem suas origens nos cultos dos deuses, e, pouco a pouco, se transformou em folguedo das populações de varios paizes, offerecendo cada localidade um cunho proprio dessa diversão.

No Brazil, faz parte dos habitos do povo, que já o vem transformando, pelo desprezo do "Zé Pereira" e acceitação dos lança-perfumes. Civilisou-se!

O successo de 1914

«A Epoca» vae sortear um predio entre os seus leitores

O sorteio effectuar-se-á em 31 de julho do anno corrente, dia do 2° anniversario deste jornal.

De 1 a 5 de março faremos a primeira troca de cadernetas pelos bilhetes numerados. O «coupon» continuará a ser publicado até a vespera do sorteio.

A EPOCA SORTEIO 2° ANNIVERSARIO

50 destes «coupons» dão direito a um bilhete numerado para o sorteio da casa.

Sendo o sorteio em 31 de julho, ainda ha tempo de todos os nossos leitores se habilitarem, aproveitando a opportunidade que se lhes offerece de adquirir um predio sem dispender um real.

Além do predio, sortearemos muitos outros premios de valor, procurando satisfazer o maior numero possivel de concorrentes.

O aspecto da avenida Rio Branco

A avenida Rio Branco, desde ás primeiras horas da tarde, começou a regorgitar de pessôas curiosas ou carnavalescas, por excellencia.

A's 17 horas, o movimento já era demasiado grande. Uma hora depois, o transito estava completamente privado.

Mas foi precisamente ás 20 horas, que o movimento carnavalesco na principal arteria da nossa capital attingiu ao auge. Então, o povo, em massa, disputando um logar no passeio, fremia possuido de um jubilo todo estranho. As carruagens, engalanadas com carinho e preciosidade, iam e vinham, pejadas de senhoritas e rapazes que ostentavam phantasias as mais extravagantes. Das sacadas, das tribunas improvisadas nas janellas e nos pavilhões da Avenida, as familias, accommodadas em cadeiras, atiravam, para baixo, novellos e mais novellos de serpentinas. E cada carro que passava, cada grupo que surgia ao longo da Avenida, vencendo a multidão, em delirio, sob acclamações e gritos de fanfarras, tinha, afinal, seu curso interrompido, quando se approximava do nosso edificio, visto como o povo, de preferencia, escolhera, para seus folguedos, o trecho comprehendido entre as ruas do Ouvidor e Assembléa.

A's 24 horas, quando as pequenas sociedades faziam seu passeio em torno da Avenida, a multidão prorompeu em applausos vigorosos, compensando, assim, de uma maneira sympathica, o esforço dos intrepidos foliões, que, em prestitos modestos, embora, interpretavam paginas da historia antiga, enriquecendo-as, aprimorando-as com a phantasia das côres...

Os combates incessantes de lança-perfumes, que se observavam a todo passo, continuam, não ha negar, o verdadeiro "clou" da festa. Moças e rapazes, empenhados nesses combates, como titans, só se entregavam vencidos uns aos outros, quando dos seus lança-perfumes já não sahia ether ou, então, quando tomados de fadiga, faltava-lhes ar para proseguirem na luta.

Por seu turno, os chamados cordões carnavalescos, formados de indios e outras figuras exoticas, emprestavam á festa do povo um aspecto encantador. Por toda parte, vibrando chocalhos e dando nos "adufos", esse carnavalescos simples, entoavam canções rudes, mas sinceras, como para deixar extravasar da alma toda a incontida alegria.

Oh! que Momo é o deus da folia, o eterno deus da galhofa!

No reinado do imperterrito e alviçareiro deus, ninguem se póde conservar tranquillo. Todos vibramos, possuidos do mesmo enthusiasmo, quer sejamos moços e ricos de seiva e juventude, quer sejamos velhos e perseguidos pelas dores rheumaticas... Momo, quando nos visita, traz jubilo e alegria, e, quando nos deixa, leva parte da nossa alma.

Bemdita essa multidão que hontem, na Avenida, alheia completamente dos baixos misterios da existencia terrena, expandia-se, vivando

deus da galhofa, entoando um hymno de
deus da galhofa
O Carnaval!

Os grandes clubs

Democraticos na Ponta

O que nos disse o "Morcêgo", a proposito do prestito de amanhã.

Os denodados carnavalescos do "Castello", os imperterritos e espirituosos Democraticos, apresentarão, amanhã, segundo nos garante o jocoso "Morcêgo", um prestito verdadeiramente obracadabante, espanefico, pyramidal!

A commissão de frente, que se compõe de um sem numero de socios, trajando á maneira de Achilles e cavalgando legitimos corceis da Arabia, prepara uma magnifica sorpreza ao publico carioca, que a receberá debaixo do applauso costumeiro e ao som de exdruxulas fanfarras, como, outr'ora, nas lides e nas grandes batalhas civis, se coroava um guerreiro no "prix" das praças publicas.

A' banda de musica, que passará precedida de um rancho formidavel de tonitroantes clarins, a commissão de Carnaval dos alegres foliões, reserva a mais original das phantasias, e o repertorio, todo nacional, inclusive trechos de operas, é de molde a sorprehender a população do Rio.

As allegorias — Oh! as allegorias, então, não se falla!

Quando abordámos, hontem, no "Castello", o intransigente "Morcêgo", a proposito dessas phantasticas e maravilhosas concepções, que constituem o apanagio do genio de Marroig, um carnavalesco nos disse:

— O senhor não póde calcular como estamos apparelhados, este anno, para a pugna de Momo.

— Cala-te — fez o "Morcêgo" —, não vês que fallas a um reporter?

— Não é nesse caracter, adeantámos, que estamos aqui.

E, arrastando-nos para um canto do vasto salão do "Castello", "Morcêgo", ao ouvido, muito cauteloso, nos disse:

— O prestito está maravilhoso, imponente, artistico, phantastico! A victoria está garantida: é nossa, nem ha mais duvida a respeito.

E, fallando-nos de uma allegoria:

— O carro da Çakuntala é a mais assombrosa concepção que, até hoje, tem sido sonhada pelos scenographos de genio. A princeza oriental, agora, achou um verdadeiro throno.

— Si Callidaza, o assombroso poeta, que a immortalisou na scena, pudesse, agora, recostado num palanque, sob a excitação do opio, e rico de juventude, assistir á passagem da encantadora personagem, certo, como esse publico que a vae admirar e applaudir, teria deslumbrado a impressão de que Çakuntala só então foi bem interpretada pelo pincel de um artista.

O carro da estranha princeza, que foi ideado por Marroig, constitue, para nós, o maior dos triumphos.

— Descreva-o, pedimos-lhe, si isso não attenta sobremodo, contra as praxes seguidas pelos carnavalescos.

— Ah! isso é que nunca!

Mas o "Morcêgo", que tem uma lingua deste tamanho, ante a nossa resistencia, proseguiu:

— O carro da Çakuntala é uma maravilha. A princeza apparece, no alto do seu throno de ouro fosco, guardada por 12 aias das mais formosas. E o carro é todo guarnecido de ouro. Encimando as estatuas orientaes antigas, guirlandas de côres variegadas atravessam, de lado á lado, a bella allegoria. Convém notar, que esse não é, todavia, o carro mais importante, o que se póde appelidar — carro de batalha. Ha outros, que são effectivamente verdadeiras aberrações do talento humano, por exemplo, o que conduz o estandarte chefe.

Uma outra phantasia, que vae agradar muito tambem, é a que interpreta uma lenda medieval, a proposito dos "rapsodos". Ahi, o publico achará, sem o sentir, a mais palpitante allusão, ingenua embora, aos politiqueiros de hoje. As criticas não são menos sorprehendentes. Os carros de maior successo, neste genero, são, sem duvida, "Guerra ás moscas", "O padre Cicero e a conflagração de lá...", "O avaccalhamento" e, por ultimo, a historia da maior actualidade: — "Fuzilamentos!".

As phantasias, segundo o "Morcêgo", são as mais vistosas possiveis, e os cavalleiros estarão paramentados á altura do seu custo e valor.

O prestito, em resumo, compõe-se de 30 carros e será todo illuminado á luz electrica, em profusão, está claro, para realçar ainda mais os traços sulcantes, que Marroig imprime á cada allegoria.

O Prestito dos Velhos Fenianos

Os gloriosos Fenianos, amanhã, com grande "chance" de victoria, se apresentarão ao publico desta capital, exhibindo magestoso prestito allegorico.

Ao que se diz, muito reservadamente, nas rodas dos carnavalescos mais exaltados, esse prestito está na altura de levantar a palma da victoria, com absoluta facilidade.

Das allegorias, que formarão como pyramides egypcias, ao lado das criticas, ha, pelo menos, seis, que não encontrarão rivaes em prestito nenhum.

O scenographo estimado dos "gatos", que já tem um nome consagrado nos torneios dessa especie, parece que, amanhã, será o mais applaudido. Aliás, isso é de grande justiça, porque os Fenianos, ha muito tempo, que vêm se exhibindo com galhardia e, no emtanto, os applausos têm carecido de rigor.

Parece mesmo que, nessa questão de Carnaval, o povo tem o seu "parti-pris" e, nunca faz justiça aos scenographos que mais se esforçam, procurando interpretar a historia antiga, em todas as suas minucias.

Ha, em geral, uma certa inclinação para se admirar as phantasias mais berrantes, do que mesmo o cuidado pela analyse detida e acurada das grandezas da arte.

Quando um prestito luxuoso desfila pela avenida Rio Branco, na exhuberancia e profusão de mil blócos electricos, o povo, sem o sentir, é levado, naturalmente, a applaudir as phantasticas allegorias, arrebatado pelos effeitos das luzes e das tintas, que, em mil traços differentes, se espalham pelos paineis dos carros. E é precisamente por isso, que o artista dos Fenianos não tem logrado a palma da victoria nas constantes lides em que se tem empenhado.

Estamos seguros, porém, que o prestito de amanhã, confeccionado como está, ao sabôr do nosso publico, arrancará uma fremente salva de palmas de todo o pessoal carnavalesco, admirador de coisas bellas, porque, effectivamente, esse é um dos bons que temos visto até hoje.

O prestito dos Fenianos, que é, talvez, o maior deste anno, desfilará pela avenida Rio Branco, ás 22 horas precisas.

O Prestito dos Tenentes

A victoria de Calixto!

Os incançaveis batalhadores nas lides *momiferas* darão, amanhã, a nota vibrante do dia, com o monumental e sorprehendente prestito que marcará, provavelmente, segundo as informações que colhemos em sua séde, mais uma formidavel victoria nas pugnas carnavalescas.

Calixto, o primoroso caricaturista que abrilhanta com os deliciosos fructos da sua arte algumas revistas illustradas de nossa capital, estréou-se, o anno passado, como scenographo, organisando o prestito deste mesmo club, mostrando, assim, mais uma das multiplas faces da sua intuição artistica e conquistando para os Tenentes mais uma monumental victoria, que lhe conferiu a multidão delirante, nos arremessos de todo o seu enthusiasmo!

Em 913, era a consagração de um artista que, pela primeira vez, apparecia como scenographo, para organisar um prestito carnavalesco; este anno, amanhã, é o artista senhor do terreno em que age, conhecedor dos minimos segredos da arte, que apparece, que apresenta ruidosamente, aos olhos deslumbrados da assembléa, da multidão, o seu valor, não já de estreante, mas de mestre, na plenitude de sua phantasia, na exhuberancia do seu talento. Assim, ainda que a nossa discreção procure não roubar aos Tenentes a sorpreza que, com o seu phantastico, assombroso, pyramidal prestito, reservarão, amanhã, ao povo carioca; ainda que não antecipemos, descriptivamente, o que será o seu trabalho deste anno, somos levados, pelo enthusiasmo que nos possue, a deixar transparecer, aqui, o que vimos e que tão deliciosamente nos impressionou. Mais nada adeantaremos, pois, desejamos que, no confronto de amanhã, o povo applauda áquelle que, de facto, merecer os louros da victoria.

A MASCARA

São tres dedos apenas de velludo...
Mas que mysterio tenebroso e inquieto
nesses tres dedos de velludo preto,
que escondem tudo e que revelam tudo!

Que encanto inexprimivel e secreto!
Quanta expressão nesse farrapo mudo
que atravessou Veneza, fez o entrudo,
e intrigou nas comedias de Moreto.

Velha irmã de Arlequim, tem o poder
de augmentar o prestigio da mulher
e de, ao escondel-a, redobrar-lhe o encanto.

E eu fico-me a pensar, eu que me illudo,
como só em tres dedos de velludo
cabe um mysterio que perturba tanto!

Julio Dantas

Os pequenos clubs

O CLUB DE CASCADURA

O seu prestito

O brilhante Club de Cascadura apparecerá, hoje, pela primeira vez, com um deslumbrante prestito, que fará ruidoso successo.

A anciedade em ver mais este club, que vem formar ao lado dos sympathicos Resistentes da Piedade, Democraticos de Dr. Frontin, Pingas e Pepinos, do Engenho de Dentro, Teimosos e Democraticos de Madureira, Furrecas de Santa Cruz, e tantos outros da vasta zona suburbana, é enorme, attenta aos elogios que se fazem á confecção dos seus carros.

Vamos ter, logo mais, um prazer indizivel, assistindo á passagem do seu prestito.

O amavel carnavalesco Ataliba Guimarães, o "Batuta-Mór", gentilmente nos forneceu a descripção dos carros e o itinerario a percorrer.

O 1º carro, o chefe, sorprehendente effeito e denomina-se "Monstro Infernal"; o 2º carro, "Taça Club de Cascadura"; o 3º carro, delicada homenagem á "Imprensa" e á "Arte"; o 4º carro, "Papoulas"; e o 5º carro, artistico e bem acabado trabalho, denominado "A fonte dos Golphins".

O itinerario a que obedece o querido Club de Cascadura é o seguinte:

Barracão, Estrada Real de Santa Cruz, largo de Cascadura, Carolina Machado, cancella de Madureira, rua Domingos Lopes, largo do Campinho, rua do Campinho, D. Pedro, Elias da Silva, Dr. Manoel Victorino, praça do Encantado, Manoel Victorino, em continuação, cancella da rua Padilha, Archias Cordeiro, Souza Barros, Engenho Novo, cancella do Sampaio, Vinte e Quatro de Maio, Ceará, Jockey-Club e Costa Lobo. Volta: D. Anna Nery, cancella de Magalhães Castro, Vinte e Quatro de Maio, Lins de Vasconcellos, Dr. Dias da Cruz, Lia Barbosa, cancella da rua Cardoso, Archias Cordeiro, cancella da rua Padilha, Dr. Manoel Victorino, Elias da Silva, D. Pedro, cancella do largo de Cascadura, Estrada Real de Santa Cruz e Barracão.

Prepare-se, pois, a população suburbana, para, logo mais, applaudir os infatigaveis carnavalescos.

Por um requinte de gentileza, com o nosso companheiro Benjamin Magalhães, redactor desta secção, o estimado Club de Cascadura põz á sua disposição um carro, para acompanhar o prestito.

Gratos por essa deferencia, desejamos que os distinctos rapazes do Club de Cascadura colham muitas palmas, durante o trajecto.

CLUB DEMOCRATICOS DE FRONTIN

Os Democraticos de Frontin, hontem, em toda a vasta zona suburbana, foram o motivo de longas e estridentes palmas e não menos enthusiasticos vivas.

O seu prestito, que era composto de commissão de frente, bandas de musica e clarins, carro chefe, os carros allegoricos, "As cinco partes do Mundo", "Hespanholas", "Vctoria Regia", e "Primavera", e de critica "Famosa injecção da "Cabocla de Caxangá" e "Guerra ás moscas", percorreu o itinerario por nós publicado, em meio, como já dissemos, dos mais delirantes vivas e palmas.

O povo consagrou os valentes foliões de Frontin, com uma verdadeira acclamação, na qual colaborámos, para maior gloria destes destemidos carnavalescos.

Salve! Democraticos de Frontin!

C. C. RESISTENTES DA PIEDADE

Foram elles que, hontem, com o seu monumental prestito, levantaram toda a população suburbana, num unico grito de louco enthusiasmo.

O deslumbrante prestito dos Resistentes, composto dos carros allegoricos, "O sonho das odaliscas", "Mimo ás creanças", "A prensa de Eros", "O dia e a noite", e "Guarda de Proserpinas", e de criticas, "Guerras ás moscas", "Batalhas de "confetti", percorreu o itinerario por nós, hontem, publicado.

Faltariamos á verdade, si não dissessemos que em toda a vasta zona suburbana, percorrida pelos Resistentes, o enthusiasmo popular tocou ao delirio.

A população, reconhecendo nos prestitos suburbanos, o fruto de grandes esforços, apotheosou, em unisona ovação, os valorosos carnavalescos, que, a despeito de tudo e de todos, sahiram, hontem, com um prestito admiravel, artistico e rico.

Um altissimo viva aos invictos Resistentes da Piedade.

GRUPO DOS OSTRAS—FILIADOS AO CLUB FLUMINENSE

A's 24 horas, entrava na Avenida Rio Branco, o "Grupo dos Ostras", filiado ao Club Fluminense. Desde o apparecimento em nossa principal arteria até quando desappareceu na curva da rua do Passeio o lindo e artistico prestito organisado pelos "Ostras", foi delirantemente applaudido pelo povo que, em massa compacta, aguardavam-n'o, naquella avenida. Esses applausos, foram, aliás, merecidissimos, porquanto o prestito do "Grupo dos Ostras" foi digno da admiração da nossa população, que affluiu á avenida Rio Branco.

Após uma banda de clarins que annunciava a approximação dos alegres foliões, seguia-se o primeiro carro-allegorico denominado—*O rochedo*. Logo após, seguia-se, *O escrinio*, uma rica e artistica allegoria.

O primeiro carro de critica, representava a "mesa" de trabalho de um obscuro notario que se tornou muito conhecido pela sua especial predilecção pelos bentinhos...

Ninhos de pombos, foi o terceiro carro allegorico, verdadeira concepção artistica; este carro arrancou freneticos applausos da multidão de populares que aguardava sua passagem. *O chinello* foi o segundo carro de critica.

Em seguida, vinha um soberbo carro-allegorico denominado a *Viagem das libras*.

Fechava o lindo prestito uma rica allegoria denominada *Pagode chinez*.

CLUB DOS MOKAS

Conforme noticiámos, ante-hontem, os "Mokas" sahiram, hontem com um deslumbrante prestito, composto de tres carros allegoricos e outros de critica.

A's 23 horas, os valentes "Mokas" passaram pela avenida Rio Branco, rompendo a custo a multidão delirante que se agglomerava á sua passagem, entre enthusiasticos vivas e estridulas palmas.

O prestito dos "Mokas" ficou acima de toda espectativa, deslumbrando a multidão incalculavel que hontem enchia a nossa maior arteria.

Sem exagero, póde-se dizer que os "Mokas", dos pequenos clubs, foi um dos que melhor e mais brilhante prestito apresentou.

A multidão apotheosou-os justamente e a esta manifestação de delirio nos associamos tambem, gritando bem alto:

Salve! destemidos e invictos foliões do Club dos "Mokas"!

CLUB AMENO RESEDA'

Quem diria que o Ameno, um dia viria a ser um club? Ninguem.

Hontem, porém, o Ameno deu ao povo carioca a prova mais evidente do seu valor.

O rancho que foi e que ha 8 annos, nos deliciava com os seus cantos, tornou-se club depois deste espaço de tempo e surgiu hontem, ás 24 1|2 horas, com um deslumbrante prestito, o qual passamos a descrever:

Galhardamente montados em doze soberbos ginetes, eis que surge com finissimo traje de verão, a commissão de frente.

Logo após, a banda de clarins, ricamente fantasiada a "marroquinos", annunciam a belleza indescriptivel do seu prestito e remodelação do seu Carnaval.

Em seguida, vem harmoniosa fanfarra, vestida de "husard" tocando escolhido repertorio de tangos, valsas, polkas e marchas, abrindo, assim passagem:

1º carro allegorico —"O renascimento do Ameno Resedá".

Assim como do fraco se faz o forte e do pequeno ovo surge a ave de real e rica plumagem, apparece em esplendorosa e sorprehendente transformação da arte e do talento do genial artista, o "Ameno Resedá" como victorioso Chantecler.

Carros com socios e suas familias, fantasiados.

Com espirito e fina "charge" apparece o 1º carro de critica —"Exterminação ás moscas".

Fazendo a verdadeira apologia aos asquerosos insectos captivos á flor da madrugada, provando assim que não é com vinagre que se apanham as mesmas.

Carros com socios e ricas fantasias.

2º carro allegorico — Genial concepção de Calixto. Preito de homenagem sincera do Ameno Resedá aos tres grandes e valorosos veteranos carnavalescos, campeões incontestaveis do Carnaval do Rio de Janeiro

"Fenianos, Democráticos e Tenentes"

Excelsa gloria aos veteranos
Nesta transformação do Ameno
Ao entrar em seus arcanos
Com modestia e ar sereno.

Numeroso seguimento de carros com estonteantes fantasias dando passagem ao

2º carro de critica — "Conheceu, papudo? — "Tableau!"

Da "amostra" que hoje damos aguardemos
O "veredictum" do povo soberano
Que embora pese a "elles" ha de ser
A victoria do Ameno — em mais um anno.

Socios com as suas familias, ostentando bellas phantasias.

Um "landau" puxado por seis puros sangue, conduzindo o estandarte do glorioso e recemnascido Club Ameno, antigo rancho.

3º carro allegorico — "Homenagem á imprensa" — Um bellissimo carro de extraordinario effeito, representando uma prensa.

Passando a vastidão do infinito
A Aguia sobe e mais eleva-se no ar
E lá longe, sobre as aguas a singrar
Echôa sempre o seu altivo grito;

Depois desce lentamente e como um mytho
Que mansamente vae fugindo a nosso olhar
Quando as nuvens nos ares as passar
Minha vista se confunde e não a fito;

E no seu curso vae ella afugentada
Pela tempesta que sempre vem tocada
De onde a luz solar é mais extensa!

E lá longe, de entre a aurea luz!
Vem o éco que ás plagas nos conduz
Da saudação que a Aguia faz á imprensa.

Aranhas e phaetons com phantasias a caracter. Segue-se o

3º carro de critica — "Carestia da vida" — Espirito! Charge! Hilaridade! Arte!

3º carro allegorico — "Serenata veneziana" — Uma lindissima gondola, cheia de "amenos" e "amenas", que cantavam estes versos:

Por sobre as aguas vogando
Alegres vamos cantando
A nossa barca deslisa
Nessa perfumada brisa

Remae, remae, companheiro
Bem ligeiro,
Ao ramo da nossa gloria
Singrando a nossa faina
Ao doce clarão da lua
Andará sempre repleta
Para o ramo calmo da vida

Nas gargantas de crystaes
Cantae mais
Aos louros dessa victoria.

Em barcas, vivas e palmas, a multidão prorrompeu á passagem do Club Ameno Resedá, apotheose que foi um justo premio aos seus esforços.

E a essa apotheose, nós associamos tambem sinceramente.

Evohé! Ameno Resedá!...

Os grandes bailes

DEMOCRATICOS

O baile de hontem, realisado pelos glorioso "carapicu's", esteve apenasmente sublime.

Não ha pena que possa descrever o que foi o extasiante maxixeletico, no "Castello", dos invenciveis foliões do pavilhão alvi-negro.

O salão do "Castello", amplamente cheio de lindas creaturas e valentes "carapicu's", apresentava aos olhos do espectador, um aspecto deslumbrante.

Ao som da afinada banda de musica militar, os enthusiasticos "carapicu's" se entregaram aos requebros do voluptuoso maxixe até ás 4 horas de hoje, hora em que terminou o primeiro dos 4 bailes organisados pelos "carapicu's", para a glorificação do rubicundo Deus da Folia.

Evohé! Glorioso Democraticos!

TENENTES

O baile de hontem, na "Caverna", dos mephistofelicos Tenentes foi um encanto, um deslumbramento.

A "Caverna", illuminada e ornamentada de antemão, mephistophelicamente, apresentava um aspecto phantastico.

Todo o "chic demi-mond" das ruas adjacentes, estava presente ao deslumbrante maxixeletico dos incomparaveis foliões do pavilhão rubro-negro, hasteado no palacete da rua Joaquim Nabuco.

Ao som de afinadissima banda militar, as "diavolinas" e os "diabões" se entregavam, delirantemente, nos requebros do maxixe...

E, num enthusiasmo e perfeito delirio crescente, o maxixeletico mephistofelico dos adoraveis Tenentes, terminou ao alvorecer de hoje, quando se realisará outro, logo mais, á noitinha.

Salve, queridos Tenentes do Diabo!

ROSEO CLUB

Nos elegantes salões desta fina sociedade, realisou-se, ante-hontem, o baile de Carnaval, que para alli attrahiu a élite do aristocratico bairro do Engenho Velho, onde se acha installada a séde social do novo club.

Musica, luz, flôres, perfumes eram o mixto delicioso que turbilhonava nos amplos e bem ornamentados salões, onde era doce vêr-se typos modelares da elegancia, da graça e da belleza femininas.

Entre as muitas e riquissimas phantasias que alli se encontravam, anotámos as seguintes: senhoritas: Orminda Fiuza, "pierrette"; Mariana Santos, "A Noite"; Violeta B. de Carvalho, "Dominó"; Yara Postish, "Libra esterlina"; Alda Portella, "pierrette"; Antonietta Ramos, "pierrette"; Annita Accettia, "Arlequim"; Heloisa Paixão, "pierrette"; Mario Soares, "dominó"; Alda da Costa, "cigana"; Odette Avila, "pierrette"; Sylvia de Assumpção, "palhaço"; Laura Faria, "pierrette"; Antonietta Sá, "pierrette"; Antonietta Novaes, "pierrette"; Elisa Cunha, "palhaço"; Dulce Jacome, "dominó"; Alzira Rocha, "pierrette"; Violeta Rocha, "cigana", e Isaura Rocha, "dominó".

Já o horizonte se tingia do rubro colorido da alvorada, e a deliciosa festa do Roseo Club proseguia com todo o enthusiasmo e não menor brilhantismo das primeiras horas, só terminando aos primeiros raios do sol que despontava.

Visitas

TRINDADE DA GRAÇA

Hontem, á tarde, deram-nos o prazer de uma visita, tres adoraveis senhoritas, da praça da Harmonia.

Esta "Trindade da graça" demorou-se longo tempo em nossa redacção, em palestra, deixando-nos uma profunda saudade e profundamente gratos pela visita.

Visitaram-nos tambem, dois interessantes "Pierrots", Moacyr Dias da Costa e Elvirinha Dias da Costa, dilectas filhinhas do sr. Manoel Gomes da Costa, negociante destapraça e nosso constante leitor.

Gratos pela visita.

APERTA ARRUELLA

A's 18 horas, de hontem, deram-nos o prazer de uma visita os queridos rapazes e raparigas do Aperta Arruella, que vieram saudar a "A Epoca", e o "Mariolla".

O "Arruella" que é um rancho afinadissimo, cantou os versos de uma bellissima marcha, é a saudação do nosso pavilhão, ergueram vivas "A Epoca".

Gratos pela visita dos Arruella que nos deixou optima impressão.

BLOCO DA MOCIDADE

Eram 18 1|2 horas, de hontem, quando os queridinhos carnavalescos do Blóco da Mocidade entraram-nos pela casa dentro para nos fazer uma visita.

O "Mariolla", os recebeu alegremente.

E depois dos cumprimentos do estylo, os do Blóco da Mocidade, cantaram o *schotish A' imprensa* que é uma saudação aos que labutam pela propagação do pão do espirito, lavra do Alvaro Carneiro, que nas horas de lazer compõe e compõe para adormecer.

E depois de cantarem mais um gostossimo tango tambem da lavra do Alvaro, o Blóco da Mocidade, deixou-nos com grande saudades e sincero agradecimento.

RECOLHIMENTO DOS MENINOS AVACCALHADOS

Tambem hontem, deram-nos o prazer de uma visita tres "meninos avaccalhados do recolhimento.

E após uma espirituosissima palestra os "meninos" do "recolhimento" mandaram o "Mariolla" tirar uma sorte que foi a seguinte:

"Todo o homem que possuir esta sina será eternamente burrinho e feliz; si fôr estudante, filho de boa familia, passará em todas as materias do curso. Si fôr "pobre-diabo", coitado, custará ao papae os olhos da cara; si fôr "menino-bonito", levará uma surra no Cinema Parisiense por fazer-se de engraçado com a esposa do Brederódes;... ficará encostado nas repartições publicas, arrebentando as verbas do nosso "estafado" Thesouro".

E rindo muito da sorte que coube ao "Mariolla", os "meninos" retiraram-se alegremente.

BATERIA DO INFERNO

Eram quasi 19 horas, de hontem, quando os alegres foliões do grupo carnavalesco Bateria do Inferno nos vieram visitar.

Cantando linda marcha ao som de forte pancadaria, os das Baterias, saudaram "A Epoca", e foram saudados pelo nosso pavilhão e deixaram-nos sempre cantando triumphantemente.

Um viva á Bateria do Inferno

Hontem, tambem ás 19 horas, o sr. Anicio Pinheiro, pharmaceutico e proprietario da "Pharmacia Pinheiro", no Engenho de Dentro, nosso constante leitor e correligionario, deu-nos o prazer de uma visita, acompanhado de seus interessantes netinhos, Semiramis Guaracyaba, e Gerson Bornoi filhos de Antonio Bornoi e d. Ynaya Pinheiro Bornoi, progenitora das interessantes criancinhas.

Gratos ficámos pela visita de tão gentis sai,sd-hi "Blánbmb bm bmd mbm bmbm mb creaturas.

BLOCO DOS MONDRONGOS

Tambem, os corretos e espirituosos rapazes do Bloco dos Mondrongos, deram-nos o prazer de uma visita, na qual cantaram musicas caracteristicas dos mondrongos que é como quem diz — portuguezes.

Este blóco é organisado por Domingus Buléza, chefe dos "mondrongos", e delle fazem parte os seguintes e avaccalhados "mondronguitos", Francisco Bélloso, Manuele Béloso, Antonio Duetra, Avilio Martins, Antonio Lima, Luiz Gonzaga, Octavio L. Berla, Antonio A. Torres, (Maria), Antonio Balverde, Annibal Martins, Octavio Gigante, Alberto Pereira, Gil Affonso, Octacilio Martins (porta estandarte), Manoel de A. Lima, Maciel Bento, e Antenor Peixoto.

E após nos deliciar com as suas musicas, cantaram esta quadrinha dedicada "A Epoca":

Ai ! esse jornal
E' o jornal da opposição
Deus permitta que elle não se acabe
Para nossa salvação.

Gratos nos confessamos pela visita dos sympathicos "mondrongos".

INSEPARAVEIS DE VILLA ISABEL

Hontem, seguramente, ás 19 1|2 horas, os queridos e sympaticos rapazes e "mademoiselles" do elegante Blóco dos Inseparaveis de Villa Isabel, deram-nos o praser de uma visita da qual guardamos a mais grata impressão.

Os inseparaveis de Villa Isabel compõem-se das seguintes creaturinhas capazes de tentar um frade de pedra: Isaura de C. Regua, Sarah de Almeida, Vitalina Senna, Clarinda da C. Regua, Eulalia de Almeida, Cyro Campos, Osmario Senna, Nelson Medeiros, Homero de Medeiros e Ernesto Senna.

Neste ligeiro registro, deixamos aqui o nosso sindero agradecimento pela visita dos adoravelmente sympathicos componentes dos Inseparaveis de Villa Isabel.

DUAS REPUBLICAS...

Hontem, á noite, estiveram em nossa redacção duas interessantes creaturas, que se disfarçavam em republicas brazileiras.

Queriam saber algo a proposito das candidaturas presidenciaes.

— Nós nada sabemos, dissemos-lhes.

Mas, uma dellas, a mais moça, pareceu-nos, e que nos disse chamar-se Aracy, puxou do bolço, artisticamente improvisado sobre o côllo, um punhado de cedulas, e nos affirmou:

— Eu voto em Ruy Barbosa!

A outra replicou incontinente:

— No Ruy já votei eu!

Momentos depois, as trefegas creaturas dançavam e cantavam em roda da nossa mesa, como duas karsavinas amestradissimas.

O canto era um hymno á patria e á musica, segundo affirmaram, faz parte de uma opera que conhecido maestro brazileiro pretende immortalisar em episodio da nossa historia.

BLOCO DAS CONTRA O EMPASTELAMENTO

Dentre o grande numero de mascaras, grupos, cordões, sociedades, etc., que nos deram a honra da sua visita, destacamos, aqui, o "*Blóco das Contra o Empastelamento*", formado pelas bellas senhoritas: Judith, Virginia, Nininha, Hilda, Aurelia, commandado pelos "grumetes" Antonio e Arnaldo.

Esse blóco, que nos veiu protestar inteira solidariedade contra os funebres projectos da Mão-Negra, disse-nos que está perfeitamente apparelhado para defender "A Epoca", em qualquer das emergencias.

Interpretou os sentimentos do blóco, a senhorita Judith, que se houve com muita distincção, perorando; durante alguns minutos.

Ficámos sabendo, que "A Epoca" tem, mais do que suppunhamos, a sympathia de grande parte da mocidade.

Agradecemos.

A CONFLAGRAÇÃO NO CEARA'

Espirituoso carnavalesco, phantasiado de Morte, que pensámos, a principio, ser o conde de Frontin, fallou-nos, hontem, da conflagração no Ceará, que ella figurava, pondo-nos ao par da politica que avassala o longinquo Estado do Norte.

— O Ceará está todo conflagrado, dizia-nos o mascara espirituoso — mas não está de todo perdido. Peor será, si para lá voltarem as terriveis sangue-sugas... das oligarchias.

— E não ha uma esperança de salvamento?

— Ha, respondeu o mascara — si para o logar do Franco Rabello mandarem o Flôro Bartholomeu...

R. C. ENCRENCA DO ENCANTADO

Hontem, á noite, veiu até a nossa redacção o rancho carnavalesco Encrenca do Encantado, que adopta as cores alvi-rubro e que veiu saudar "A Epoca".

Recebidos pelo "Mariolla", os sympathicos rapazes do "Encrenca" ergueram delirantes vivas a "A Epoca" e ao "Mariolla", no que foram respondidos por este seu amigo.

E após curta demora os da Encrenca, deixaram-nos saudosos e seguiram pela Avenida, debaixo do applauso popular.

BLO'CO DOS CHUCHU'S

Tambem os queridos "Chuchu's" ao passar pela nossa porta, fizeram uma ligeiras parada, para nos saudar.

Nesta ligeira parada, os "Chuchu's, desenvolveram toda a sua graça em maviosos cantos, deixando-nos optimamente impressionados.

TURING-CLUB DO RIO

Representado por uma orchestra, composta de uns oito rapazes, o "Turing" veiu nos visitar e cumprimentar.

E após nos ter deliciado, com a execução de tangos nacionaes, deixaram-nos, vivando "A Epoca", no que foram respondidos pelo nosso redactor carnavalesco.

G. C. FILHOS DOS TRES JACARE'S

Hontem, ás 24 horas, os heroicos carnavalescos dos "Tres Jacarés" deram-nos o grande prazer de uma visita.

Após as saudações do estylo, os srs. Roberto Gomes Varella, presidente; Pedro Alvaro Domingues, thesoureiro, e Rodolpho Silva, director de canto, vieram pedir ao Mariolla para que visse o estandarte dos "Jacarés", que é, sem exaggero, um primôr de arte, illuminado á luz electrica, sobresahindo as suas côres verde e amarello.

Este estandarte que esteve exposto no "Jornal do Brazil", não foi classificado no concurso feito por aquelle jornal, o que significa que o mesmo concurso não foi julgado com criterio.

E como a queixa dos "Jacarés" é justissima, registramol-a aqui, confortando-os e animando-os com um delirante: Vivam os "Filhos dos Tres Jacarés!...".

G. DA CRISE AVACCALHADA

Hontem, ás 24 1|2 horas, o Grupo da Crise Avaccalhada deu-nos o prazer de uma visita e obrigou-nos a abrir uma excepção na resolução que tomámos, em não permittir a entrada a ninguem, durante os dias de Momo.

Em nossa tenda de trabalho, os sympathicos rapazes e gentis "demoiselles" do G. da Crise Avaccalhada, cantaram versos com a musica do Caxangá, dos quaes por serem longos, damos uma pequenina Na terra do Goiamu',

Outra coisa
Que nos faz medo p'ra burro,
E deixa até o povo casmurro
Na terra do Gaiamu'
E' ver na Camara
Calmamente assentado,
Fingindo ser deputado,
Uma cobra surucu'cu'.

Esta terra é governada
Por tudo que é bicharada.

Nós já tinhamos
Um "pavão" e um "piru'"
Ouvindo o cucuru'cu'
Do Pinheiro Chanteclé
Mas, agora,
Com medo da consequencia.
Tudo virou invernada,
E o burro eu não sei quem é.

Eu não digo por prudencia,
Com medo da consequencia.

E, após estes espirituosos versos, os do G. da Crise Avaccalhada deixaram-nos, saudosamente.

Attenção !...

Aos meus e aos amigos d'«A Epoca»

Meus adoraveis amigos dos grupos, ranchos e cordões :

Nesta nota vãe, certamente, uma sorpreza para todos vocês, e este seu amigo nunca pensou que fosse forçado escrever o que se segue.

A sala de redacção d'*A Epoca*, que o anno passado esteve aberta para quantos nos quizeram visitar, este anno, durante os tres dias, se conservará fechada, não sendo permittida a entrada a nenhum grupo, rancho ou cordão, durante a noite, pelo motivo que passo a explicar-lhes.

Como vocês todos sabem e como está no dominio publico, *A Epoca* e seu director estão ameaçados e é bom evitar um incidente desagradavel.

A vista disso, não será permittida a entrada a vocês, porque com os nossos amigos, aproveitando a occasião, podem entrar malfeitores capazes de uma sortida de máos resultados.

A' noite de hoje e amanhã Mariolla estará na porta cá de casa para receber e agradecer a visita de vocês todos.

E, durante o dia, só será permittida a entrada a pessoas sem mascaras ou conhecidas deste seu amigo.

Não me queiram mal por isso e creiam-me mais torturado pela resolução que acabo de tomar do que, talvez, vocês todos que têm vontade de apertar nos braços a este camarada sincero por excellencia, e que não nega fogo.

— *Mariolla.*

Batalhas de «confetti»

A BATALHA DA RUA S. JANUARIO

Grande foi o successo da batalha de de lança-perfumes e "confetti", realisada na sexta-feira, dia 20, na rua S. Januario. A nota "chic" dessa batalha foi a grande animação dada pelos diversos blocos femininos que, em automoveis, ostentavam as suas ricas fantasias. Era a seguinte a organisação desses graciosos grupos:

Bloco das Sardinhas, um dos mais animados, assim composto:

Senhoritas Lucia, Semiramis e Dinorah Moraes, Militta e Petrite Amaral, Aurea e Cacilda de Brito, Alzira, Florinda, Olga e Maricota Pereira, Elysinha Garcia, Maria e Alzira Faria.

Bloco da Esperança: Alayde e Araey de Ramos, Brasilina Ribeiro e Carivaldina Nogueira.

Bloco das Republicanas: senhoritas Ludovina Proença, Judith Magioli, Ernestina e Noemia Azeredo, Carmelita Guimarães, Carmen e Dagmar Coutinho e Mathilde de Azevedo.

Bloco das Fidalgas: senhoritas Maria e Idalina Costa, Clotilde e Alva Almeida, Ambrosina Barbosa, Adelina e Vicentina Cascardo, Hilda Pinho, Edith e Odette Vieira, Carmen Pestana e Picolita Coldenna.

Terminada a batalha, os referidos blocos reuniram-se em casa do distincto chefe de secção dos Telegraphos, sr. Alberto do Amaral e improvisaram um estupendo baile á fantasia. Muito cooperaram na direcção desta batalha, diversos rapazes do Bloco dos Lords, composto de endiabrados jovens de S. Christovão.

Ranchos, grupos e cordões

GRUPO DA ROXURA

O secretario deste grupo, Roxo I, escreveu a este seu amigo a seguinte carta:

"Rio, 21 de fevereiro de 1914. — Caro amigo Mariolla, Do alto destas pyramides, muitas saudações te envio.

Firmes com a pagodeira, caro amigo, bellas cariocas e guapos turunas do mesmo paiz, fundaram o grupo, e que grupo, imagina caro Mariollão, o grupo da... "Roxura".

Nos tres dias, elevando suas vozes, comparaveis a dos anjos no azul do Olympo, cantarão com a requebrada musica da "Cabocla de Caxangá", os maravilhosos e extraordinarios versinhos que se seguem:

Aqui estamos rapaziada do muque

Para fazer um batuque
Na hora do carnavá
Lança-prefume, confetti, serepentina
São as armas popa-fina
Que escolhemos pr'a brigá

Nosso grupo da Roxura
Bate bate até que fura.

O pessoá acostumado na arrelia
Está prompto pr'a folia
Nos dias de carnavá
Vende carça, palitot, camisa fina
Vende mesmo as botina
Para dinheiro arranjá.

Nosso grupo da Roxura
Não tolera os caradura.

Queremos moça de pagode e de alegria
E todo mundo que se ria
Quando Roxura passá
Folguemos todos, leve o diabo as tristezas
Não poupemos nas despesas
Nos dias de carnavá.

Viva o grupo da Roxura
Todo elle formosura.

Publica, caro Mariolla, e terás o prazer de receberes o diploma de benemerito da "Roxura". O secretario da "Roxura", *Roxo I.*"

CLUB DOS PLAGIARIOS

Sahirá hoje, perambulando pelas ruas desta capital, o pessoal do "Club dos Plagiarios".

O sumptuoso estandarte será empunhado pelo articulista Gilberto, o homunculo impagavel da "Chave de Salomão", que cantará os seguintes versos, com a musica do "Fado Rufião":

Eu sou o Gilberto Amado...
Si vivo nesta planura
Fazendo litteratura,
Surripio com cuidado...

De d'Annunzio sou freguez,
Na "Chave de Salomão",
Um plagiador me verão,
Já filei Batalha Reys.

Desejo que est'alma esquipe
Sendo assim tão buliçosa;
Só fallei de Ruy Barbosa,
Para roubar Araripe.

Da gloria vivo no anceio
Pratico muitos engodos
Subirei furtando todos
Os escriptores que leio.

E ha, quem, certo, me prefira
Quando surjo no proscenio.
Alguns me chamam de genio,
João Gazua me admira,

Passo na vida sorrindo
E hei de morrer satisfeito,
Que outro dia a meu respeito
Vibrou a penna do Alcendo.

Hei de vencer fatalmente,
Com os elogios que peço.
As consequencias não meço,
Que me critiquem o expediente

Tudo ficou na esparella
Em prol da minha bobagem
Já me renderam homenagem
Matheus, Gardenia, Isabella.

Nunca fui nenhum portento
De todos fiz uma escora
Respondam-me, pois, agora,
Tenho ou não tenho talento?

BILHETE POSTAL

(Ao Braulio Cunha)

"Eu passo... e vós me olhaes tanto,
E ha nesse olhar tal encanto...
Senhora, porque me olhaes?
Porque me feris tão fundo
Com vosso olhar tão profundo?
Eu morro! Não posso mais!"

Maria Dôres

G. DOS PROMPTOS DO E. NOVO

O Mariolla recebeu ante-hontem a seguinte carta, endereçada da séde deste grupo: "Illmo. sr. Mariolla. — Nossos cumprimentos: — Um grupo de "promptos" do Engenho Novo, resolveu organisar um grupo para entrar em farra nos tres dias gordos, tendo este o nome de "Promptos do Engenho Novo", tendo por emblema as côres verde e branco, com uma caricatura representando um sujeito á "nenhum" (prompto). E estes, os "promptos" (que andam a nenhum), arranjaram para formar a sua directoria, os seguintes "promptos":

Adolpho de Araujo (Ranzinza), presidente; Victor Hugo (dr. Gentil), secretario; Ismael (Beija-Flor), thesoureiro; Francisco Cruz (Caximbamba), procurador.

E por este motivo temos a honra de vos communicar, sendo a nossa divisa, "Sempre Prompto".

P. S. — E' só para os tres dias. De um seu admirador, 1º *Prompto*. Engenho Novo, 20 de fevereiro de 1914."

O carnaval em Nictheroy

OS CLUBS

Ha dias dissemos, que o Carnaval em Nictheroy, não passaria desperecebido.

E' que existem nada menos de cinco clubs, mas não sahirão á rua, hoje, sinão dois.

Eminencias e Caturras, são os intrepidos e valorosos foliões que receberão Momo condignamente.

Os seus prestitos, ao que está delineado, terão grandes applausos, porquanto apresentarão carros allegoricos e de critica que arrancarão louros das pugnas carnavalescas.

Os tres clubs mais antigos, Furrecas, Fidalgos e Sovinas, reservam-se para melhores dias, sendo que o primeiro acaba de iniciar a construcção de sua séde social.

Passemos a descrever os prestitos:

EMINENCIAS

Banda de clarins.

Commissão de frente, composta de quatro socios.

Banda de musica.

Carro da frente "NOSSA EMINENCIA"

Carro chefe "O IMPERIO DO SOL"

"A RAINHA DOS ARES"

"O CARROCEL DE DIANA"

"A GONDOLA"

"O CHAFARIZ"

"O POMBAL"

CATURRAS

Commissão de frente.

Bandas de clarins e fanfarras.

Carro chefe "A TENTAÇÃO"

Guarda de honra.

Carro de critica "JOSÉ DE ALENCAR"

Carro allegorico "SONHO DE OURO"

Carro de critica "DO AZ A MANILHA"

Carro allegorico "A ABELHA E A FLOR"

Carro allegorico A ABRIDEIRA NOCTURNA

Carro allegorico "CRUZEIRO DO SUL"

O Carnaval no Chile corre frio tambem

SANTIAGO, 22—(A. A.)—Não ha menor animação pelo Carnaval, que parece definitivamente morto nesta cidade.

As familias, na sua maioria, deixaram a capital partindo para o campo.

Um crime passional

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — Em uma casa de pensão da rua Corrientes deu-se hoje um crime passional. Horacio Riles, por ciumes, feriu gravemente, a punhaladas a artista Berta Celliary, ha dias chegada do Rio de Janeiro.

A amnistia concedida pelo governo portuguez não passa de uma farça

O «Diario do Governo» publicou hontem, a lei de amnistia

Paiva Couceiro, Azevedo Coutinho, João de Almeida, Jorge Perestelo, Veiga, José Camacho, Souza Dias, Victor Sepulveda, Homem Christo, padres Leite Maciel, Julio Barroso, Domingos Pereira e Candido Cesar foram expulsos de Portugal.

LISBOA, 22 (A. H.) — A commissão de Reforma Prisional reuniu-se, hontem, de noite, para classificar os crimes dos individuos nos quaes a lei de amnistia, hontem approvada pelo Congresso, não aproveitará. De accôrdo com a lei, não postos em liberdade, caso estejam presos, os chefes, dirigentes e investigadores de movimentos sediciosos, os quaes serão immediatamente expulsos do paiz. Aquelles que se encontram nessas condições, e estão residindo no estrangeiro, ficam prohibidos de voltar ao paiz, sob pena de prisão.

Os ministros tambem se reuniram, á noite, durando o conselho até de madrugada. Ficou resolvido que a lei de amnistia fosse publicada, hoje mesmo, em supplemento ao "Diario do Governo".

A lista dos individuos expulsos do paiz será publicada juntamente com a lei de amnistia.

Consta que, ainda hoje, serão postos em liberdade varios presos politicos.

LISBOA, 22 (A. H.) — O supplemento ao "Diario do Governo", com a lei de amnistia já sanccionada pelo presidente Arriaga, appareceu ás oito horas.

Acompanha a lei uma relação dos individuos que, por terem sido considerados chefes, dirigentes e instigadores de movimentos politicos, são expulsos do paiz, com a classificação dos seus crimes. Essa relação é a seguinte:

Como dirigente e chefe, o ex-capitão Paiva Couceiro; como dirigente, o ex-capitão Azevedo Coutinho; como chefes, os ex-capitães João de Almeida, Jorge Perestello de Pestana Velloso Camacho e Souza Dias e o ex-primeiro tenente da Armada, Victor Sepulveda, e, como instigadores e dirigentes, o ex-capitão Homem Christo e os padres Leite Maciel, Julio Barroso, Domingos Pereira e Candido Cesar.

LISBOA, 22 (A. H.) — Constou insistentemente, nos circulos politicos, ás primeiras horas da tarde, que o governo tinha telegraphado para o Porto, ordenando que fossem postos immediatamente em liberdade, visto terem sido amnistiados, os dois irmãos Avila Lima, o jornalista Moreira de Almeida e seu filho, dr. João Moreira de Almeida, e o sr. Constancio Roque da Costa, que estavam presos como implicados no movimento sedicioso de 21 de outubro.

Com respeito a uma nota publicada, hontem, n'"A Epoca" recebemos a seguinte carta:

"Exmo. sr. redactor d'"A Epoca".

Com as minhas saudações, peço permissão para dizer-lhe, em referencia a uma nota publicada hoje, em seu jornal, que nunca o meu presado amigo sr. general Pinheiro Machado, me disse palavra sobre a candidatura do exmo. sr. dr. Sebastião de Lacerda á presidencia do Estado do Rio, nem me deu sobre este assumpto incumbencia de qualquer natureza.

Esperando de v. ex. a gentileza de uma rectificação, neste sentido, da alludida noticia, muito agradecido ficará o de v. ex., att. ven. cr. *Manoel Pedro Villaboim.*"

O Ceará ensanguentado

Projecções na praça publica — Declarações do general Setembrino — Os telegrammas do «Unitario»

FORTALEZA, 20 (A. A.) — Retardado — Hontem, na praça do Ferreira, no festival offerecido ao coronel Setembrino, appareceram no panno de projecções os retratos do general Mesquita coronel Franco Rabello, governador do Estado, marechaes Deodoro e Floriano, do Barão do Rio Branco e do sr. Emilio de Sá, tendo os populares acclamado os referidos retratos.

FORTALEZA, 20 (A. A.) — Retardado — O coronel Setembrino, inspector da região militar, declarou numa entrevista que recebeu ordens puramente militares e que dará sómente o desempenho da missão que lhe foi confiada pelo governo federal.

FORTALEZA, 20 (A. A.) — Retardado — O "Unitario" publicou muitos telegrammas de varias firmas de Iguatu', dizendo que suas casas foram completamente saqueadas.

As manobras militares do Chile

SANTIAGO, 22—(A. A.)—Nas grandes manobras do Exercito, cujo inicio está marcado para o dia 9 do proximo mez de março, tomarão parte a segunda, terceira e quarta divisões, com o total de dez mil soldados em pé de guerra.

Acompanharão as manobras, nella tomando parte activa, as esquadrilhas de aeroplanos militares.

Tentativa de assassinato a revólver

Ha tempos, Thomaz Gabriel dos Santos, amasiou-se com Paulina Maria Monteiro, indo com ella viver no aristocratico bairro de São Christovão. Nos primeiros tempos do menage nada houve que viesse empannar a alegria dos dois amantes.

Ultimamente, porém, Paulina começou a ser cortejada por Manoel Antonio Rosas, tambem residente em S. Christovão que, tantas propostas fez á apaixonada Paulina, que esta terminou por abandonar a companhia do Thomaz para seguir a sua.

De facto, foi Manoel morar em companhia de Paulina, na casa n. 217 da rua de São Christovão.

Thomaz, tendo sciencia do proceder da antiga amante, resolveu vingar-se.

Hontem, aproveitando-se de ser dia de Carnaval e sabendo que os amantes estavam em casa, dirigiu-se para a residencia delles.

Ahi chegando bateu. Sendo recebido por Manoel, Thomaz convidou-o a vir para a rua, pois queria fallar com elle.

Manoel, de nada desconfiando, acceden ao convite do seu desaffecto. Logo ao sahir foi recebido a tiros de revólver, cujos projectis se foram alojar no peito.

Aos estampidos dos tiros, acudiram varios populares e a policia do 10° districto que effectuaram a prisão de Thomaz.

Requisitados os serviços da Assistencia Publica, esta compareceu promptamente ao local, prestando ao ferido os primeiros soccorros, findos os quaes, foi elle transportado para a Santa Casa.

Thomaz, depois de autoado, foi recolhido ao xadrez.

As corridas do Jockey Club Paulistano

S. PAULO, 22 (A. A.) — As corridas do Jockey-Club estiveram muito animadas hoje, sendo o resultado o seguinte:

1° pareo — Espadas e Bello — Poules simples, 6$700; duplas, 13$800.

Tempo, 101".

2° pareo — Marron e Fatina — Poules simples, 23$000; poules duplas, 46$000.

Tempo, 100".

3° pareo — En Course e Comete — Poules simples, 8$100; poules duplas, 12$600.

Tempo, 106".

4° pareo — Dejazet e Sornette — Poules simples, 8$700; poules duplas, 9$500.

Tempo, 112".

5° pareo — Bridge e Botafogo — Poules simples, 17$400; poules duplas, 8$600.

Tempo, 110".

6° pareo — Fidelman e Cangussu' — Poules simples, 10$500; poules duplas, 10$200.

Tempo, 113".

7° pareo — Black Sea e Somnambula — Poules simples, 7$800; poules duplas, 34$600.

Tempo, 109".

Movimento geral da casa de poules, foi de: 33:913$000.

«A MUNDIAL»

O 14° sorteio d'«A Mundial» realisado obteve uma escolhida e distincta assistencia da qual faziam parte muitas senhoras.

Após as costumadas formalidades foram sorteados os premios que recahiram nos srs. dr Godofredo Xavier da Cunha—Serie especial, apolice 193, 5:378$000, Jorge Chanie, serie A., apolice n. 171, 5:220$000, João de Souza Lage, serie B, apolice 77, 625$000.

Foi uma festa que deixou a mais agradavel impressão entre todos os assistentes, manifestando mais uma vez a justa estima em que «A Mundial» é tida.

Na capital portenha corre frio o carnaval

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) Os festejos carnavalescos deste anno concentram-se nos theatros e em algumas sociedades particulares, havendo pouco enthusiasmo nas ruas e ainda menos animação.

Apenas a mocidade alegre aproveita a opportunidade para divertir-se, enchendo os salões do theatro da Opera, Colyseu, Polytheama, Victoria e alguns outros, onde se realisam bailes a' fantasia.

O Carnaval esta' reduzido, póde-se dizer, a luzes, cores vistosas dos mascaras e no compasso dos tangos lascivos e das somnolentas valsas.

O TEMPO

Amanheceu limpo... Desde cêdo, o sol vibrou luminosamente da altura, derramando seus raios sobre a cidade.

De tarde, correu alguma viração, mas, á noite, o calor augmentou, emquanto o azul se cobria de estrellas.

Temperatura: maxima, 27°, 2; minima, 23°, 8.

FORA DO SERIO

— No proximo governo, o Carnaval vae soffrer uma modificação radical.

— Sim?

— Com o Wenceslão, não haverá *cordões;* será tudo á corda.

◆ ◆ ◆

O Zé Verissimo conversava á porta do Garnier sobre o Carnaval:

— Não tolero esse brinquedo barbaro; ora, imaginem que, no sabbado, quizeram fazer-me dançar, na Avenida... Pensavam que eu estivesse mascarado!

◆ ◆ ◆

De um artigo do sr. Hermeto Lima, sobre alcoolismo:

"O dr. Reinach observou que o alcoolatra é feroz inimigo das pessoas com quem mais de perto convive; mulher, filhos, paes e amigos."

Inimigo dos amigos, é bôa.

Mas, não prova nada; ahi está o Hermes que sempre foi inimigo dos amigos e não consta que seja alcoolatra.

◆ ◆ ◆

Outra citação do dito artigo.

"A mythologia nos revela que Vulcano nasceu coxo, porque Jupiter se embebedava."

— E que prova isto? indaga um pão d'agua incorrigivel! Jupiter, apesar de gostar da pinga, foi um deus que fez carreira...

◆ ◆ ◆

Das instrucções da Policia aos rondantes, para serem observadas durante os festejos de Carnaval:

". . . . .

Usar de cortezia e urbanidade para com todas as pessoas.

Prender todas as pessôas encontradas na pratica de crimes e contravenções, apresentando-as á autoridade competente.

Não tolerar o desrespeito ás familias.

Etc., etc."

Essas instrucções são, como se vê, "para serem observadas, durante os festejos de Carnaval".

Terminados estes, é cahir na vidoca do resto do anno. Nada de cortezias, nem de prisões...

R. Dente

Vingança de um perverso

Na avenida Rio Branco um individuo mata a ex-noiva a tiros de pistola e fere a duas outras pessôas

A PRISÃO DO BANDIDO

Uma scena de sangue, barbara e injustificavel, occorreu, hontem, á noite, em plena avenida Rio Branco, justamente na hora em que mais intenso era o movimento de populares, attrahidos alli pelos folguedos carnavalescos.

Um individuo, despeitado, porque aquella que escolhera para esposa se negára a entregar-lhe o seu destino, depois de durante muito tempo tel-a procurado, encontrando-a, hontem, matou-a fria e covardemente, quando esta despreoccupadamente se divertia.

Narremos, porém, o facto.

OS ANTECEDENTES

Ha cerca de tres annos, o sub-machinista contratado da Armada Nacional, Braz Florençano, brazileiro, de 34 annos, morador á Escadinha da Conceição n° 5, travou conhecimento com a senhorita Albertina Ferreira Gonçalves, então com 16 annos.

Dias depois do primeiro encontro que tiveram, eram namorados.

Braz Florençano fallou-lhe em casamento.

Combinaram as coisas e, tres mezes depois, eram noivos. Braz, porém, era um individuo de máo genio. As scenas de ciume se repetiam com pequenos intervallos. De tal modo se conduziu Braz, que o noivado teve apenas a duração de um anno.

Um dia, quando Braz foi á casa de Albertina, como fazia ameudadamente, para visital-a, passou pela decepção de ouvir desta que não mais desejava ser sua esposa. A incompatibilidade de genios assim a obrigava.

Braz retirou-se cabisbaixo

Dois ou tres dias após, voltou á casa de sua amada, e não conseguiu fallar-lhe. Ella evitava-o, porque temia-o. Ainda uma outra vez, lá esteve e, como da anterior, a senhorita Albertina não lhe appareceu.

Desde esse dia, Braz entrou a machinar uma vingança.

Typo máo por indole, procurava-a por toda a parte. Pela rua em que morava a sua ex-noiva, não têm conta as vezes que passou.

Si acontecia a senhorita Albertina estar á janella, o que succedia raramente, Braz procurava approximar-se da casa, não logrando, porém, fallar-lhe, porque esta tinha o cuidado de se recolher.

Isso irritava, cada vez mais, a Braz. Nas rodas de amigos e conhecidos, mostrava-se indignado com sua ex-noiva, jurando-a, por diversas vezes, de morte.

Mas, não ficava só nisso. Diffamava-a, tambem, o miseravel!

ENCONTRO FATAL

Seriam 21 horas quando Braz Florençano, passando pela avenida Rio Branco, em frente ao antigo convento da Ajuda, avistou a sua ex-noiva, Albertina Gonçalves, que passeava pelo braço de sua tia e amiga, d. Palmyra Vieira de Moraes, estando, ainda, acompanhada de diversas pessoas da familia.

De um salto, sedento de vingança, Braz Florençano se achava face á face com Albertina.

Esta, ao vêl-o assim, em attitude ameaçadora, quedou-se estarrecida.

Antes que a sua ex-noiva tivesse tempo de escapar-lhe, Braz sacou rapidamente de uma pistola "Browing", e sobre ella desfechou cinco tiros, prostrando-a por terra.

Minutos depois a infeliz moça vinha a fallecer.

MAIS DUAS PESSOAS FERIDAS

Como dissemos acima, Braz Florençano fez cinco disparos com a arma que trazia.

Tres desses projectis foram se alojar na Minutos depois, a infeliz moça vinha a morte quasi instantanea.

As outras balas, uma foi alcançar de raspão a região occipital de d. Palmyra Vieira de Moraes, ferindo-a levemente, e a outra, um individuo desconhecido que passava na occasião e que se suppõe ser foguista contratado da Armada.

O ferido foi levado para o posto Central da Assistencia, onde lhe foram prestados os primeiros soccorros.

O estado do desconhecido é melindroso, sendo por isso, removido para a Santa Casa de Misericordia.

QUEM E' O CRIMINOSO

O criminoso, como dissemos no começo desta noticia, é sub-machinista contratado da Armada.

Na delegacia, ao ser interrogado, declarou ser primeiro tenente do corpo de machinistas.

Mais tarde, porém, comparecendo á delegacia o commandante Carneiro, telephonou para o Arsenal de Marinha, vindo-se, então, a saber que o assassino apenas tem as honras de primeiro sargento.

O ASSASSINO NEGA O CRIME

Na delegacia, ao ser interrogado, Braz Florençano negou o crime, chegando até a fingir-se atacado de uma perturbação mental.

E' um individuo cynico e nada leal.

Na occasião em que era interrogado sobre os antecedentes do crime, chegou até a fazer referencias ás scenas intimas que diz ter tido com sua ex-noiva, numa linguagem suja, immoral, dando occasião a que o dr. João José de Moraes observasse-lhe energicamente.

AS TESTEMUNHAS

No flagrante lavrado contra Braz Florençano, depuzeram as testemunhas Americo Rodrigues, Cesar Augusto, Guilherme Gelabert, Maximiano Bispo dos Santos, Manoel Soares de Araujo, d. d. Isabel Leal e Palmyra Vieira de Moraes.

A infeliz victima da sanha sanguinaria de Braz Florençano, tinha 19 annos e era moradora á ladeira João Homem n° 29.

O cadaver da infeliz mocinha foi removido para o necroterio

Fantasiou-se para se suicidar

Regina Pereira era o que se podia chamar uma rapariga folgazã. Pelo carnaval não havia uma só das suas innumeras amigas que não a convidasse para passear durante os tres dias consagrados aos festejos carnavalescos. De facto, Regina era alegre, espirituosa, communicativa. Não havia uma só pessoa que ao se approximar della não se sentisse alegre.

Isso, como era natural, valeu-lhe o ser cortejada por grande numero de rapazes, aos quaes Regina, não obstante sempre alegre, não correspondia.

Houve, porém, um dia em que Regina não pôde tornar-se por mais tempo esquiva aos galanteios que lhe dirigia um rapaz residente na mesma localidade em que ella morava.

Dentro em pouco tempo, Regina se tornou triste.

E' que o ingrato, após haver conquistado o coração de Regina, abandonou-a para namorar-se de outra.

Entretanto, Regina fingia-se calma, não deixando transparecer as maguas que intimamente experimentava pelo abandono do amante.

Hontem, varias amiguinhas suas foram buscal-a em sua residencia, no morro da Formiga n. 1, afim de com ella se fantaziarem e passearem.

Pouco antes das 17 horas sahiu um grupo de moças fantaziadas com a Regina á frente e se dirigiu para o ponto do bondes da Gavea.

Tomando um bonde que descia para a cidade o grupo de moças, sempre alegre deu inicio a uma acalorada batalha de lança-perfumes.

Quando o bonde passava pelo logar denominado ponte das Taboas, no Jardim Botanico, Regina aproveitou-se da distracção em que se encontravam as suas companheiras, atirou-se do bonde ao sólo, morrendo instantaneamente.

Chamada a Assistencia Municipal, esta nada mais póde fazer.

A policia do 21° districto tomou conhecimento do facto e fez remover o cadaver da infeliz Regina para o Necroterio Policial, onde será examinado hoje pelos medicos legistas.

Regina Pereira era brazileira, tinha 38 annos de edade, viuva e operaria da Fabrica de Tecidos Carioca.

A tresloucada deixa quatro filhos de menor edade.

Os paulistas são tão carnavalescos como os cariocas

S. PAULO, 22. — (A. A.) — Os bailes carnavalescos hontem realisados estiveram concorridissimos, terminando hoje pela madrugada.

O baile realisado no Theatro Municipal, em beneficio das victimas das inundações da Bahia, esteve grandemente concorrido e animado, notando-se riquissimas phantasias.

O corso da avenida Paulista revestiu-se de extraordinario brilho, concorrendo o escol da sociedade paulista, havendo renhido combate de serpentina, confetti e lança-perfumes.

Os palacetes da avenida Paulista illuminaram as suas fachadas á noite, com lampadas multicores e balões venezianos.

No centro da cidade o movimento é regular, porém inferior ao dos annos anteriores.

Attendendo naturalmente a ordens superiores, o inspector da Alfandega fez baixar hontem duas portarias, determinando que os conferentes Sá e Souza e Proença Gomes, em serviço no armazem de bagagem, conferenciem os volumes de bagagem de Josephina de Jesus Quelhas, assassinada a bordo do vapor «Desceado», em presença dos consules da Inglaterra e de Portugal, do representante da Mala Real Ingleza, a que pertence aquelle paquete, do fiel do armazem e que em presença dessas mesmas pessoas fossem entregues por esse ultimo funccionario os volumes em questão ao consul de Portugal.

Nessas portarias, era marcada a hora 14 1|2, para tudo.

Até as 16 1|2 horas, porém, mais meia da determinada para o encerramento do expediente, não havia comprecido no citado armazem pessoa nenhuma... além dos funccionarios da casa e, por isso, não se deu hontem desembaraço da bagagem da desventurada Josephina.

Além dos volumes de bagagem, acha-se no armazem um pequeno macaco da estimação de Josephina que só por cuidados do pessoal da bagagem ainda não morreu á fome, pois ha dois dias já o bichinho está alli.

Espera-se que amanhã se dê sahida á bagagem da assassinada.

Os novos cunhos das moedas de prata

O ministro da Fazenda em circular expedida aos chefes das repartições que lhes são subordinadas, declarou, para que os mesmos façam constar ao publico, por meio de editaes, que as moedas de prata do novo cunho, dos valores de 2$000, 1$000 e $500, que vão ser emettidas em virtude da autorisação contida no art. 55, n. 19, da lei n. 2.719, de 31 de dezembro de 1912, têm os caracteristicos das actuaes com as seguintes alterações:

Omissão dos pequenos traços que separam as estrellas existentes no verso, mudança na palavra Brazil do s para z, tendo no verso as armas da Republica ao centro, de modo que a inscripção «Ordem e Progresso» não fica interrompida como se nota nas actuaes.

TELEGRAMMAS

EXTRANGEIROS

França

UM DUELLO SANGRENTO

PARIS, 22 (A. A.) — O duello entre o jornalista Cheff Macher e o advogado Bilet, realisou-se esta manhã. A arma escolhida fôra o sabre.

Os antagonistas são considerados habeis esgrimistas.

Mais logo no principio do combate, verificou-se que Bilet tinha certa superioridade sobre o seu adversario.

Assim, pouco depois o jornalista Cheff cahia desamparado, gravemente ferido, sendo o seu estado perigosissimo.

A noticia nos jornaes causou dolorosa impressão.

Italia

A OCCUPAÇÃO ITALIANA NA LYBIA

ROMA, 22 (A. H.) — Os jornaes publicam telegrammas de Ghemines, na Lybia, informando que um grupo de cerca de cem rebeldes atacou, na noite de sexta-feira para sabbado, uma patrulha de quatorze "zaptiés", commandada por um primeiro sargento, e que estava de guarda á uma grande quantidade de caixas com viveres e munições que tinham desembarcado na vespera.

Os "zaptiés" defenderam heroicamente as posições que occupavam, até que chegaram novos reforços, attrahidos pelo tiroteio. A' approximação das tropas, os arabes fugiram em varias direcções. As forças italianas exploraram, em seguida, os arrabaldes, mas não conseguiram descobrir os arabes. Encontraram-se, entretanto, muitos rastros de sangue, suppondo-se, por esse motivo, que tenham ficado mortos e feridos muitos rebeldes.

Mexico

ACTOS DE VANDALISMO REVOLUCIONARIO

MEXICO, 22 (A. A.) — O ministro do Interior declarou que os insurgentes vão augmentando cada vez mais os seus actos de vandalismo e que revolucionarios dessa ordem desacreditam a causa que dizem defender e o fim a que obedecem.

Inclina-se apenas a destruir, a incendiar, a assassinar.

Todos os mexicanos, que se presam deste nome condemnam essas atrocidades e entendem que devem ser perseguidos como criminosos e ser-lhes dado energico castigo.

Argentina

A GRE'VE DOS "CHAUFFEURS"

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — Continua inalterada a gréve dos "chauffeurs" dos automoveis de aluguel. Mas essa gréve não affecta absolutamente ao publico, mormente quanto aos automoveis de praça, que trafegam em grande numero, guiados por "chauffeurs" adventicios, que substituem os grevistas.

Nas estações das estradas de ferro, nas praças e avenidas, encontram-se carros disponiveis, a qualquer hora.

O DR. SAENZ PENA MUDOU DE RESIDENCIA

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — A conselho dos seus medicos assistentes, o presidente da Republica, dr. Roque Saenz Peña deixará, na proxima quarta-feira, a quinta de Ferrari, transferindo-se para a quinta Santo Isidro, onde passará novamente a residir.

UM VIOLENTO INCENDIO — DEZ PREDIOS DESTRUIDOS

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — Na madrugada de hoje, violento incendio destruiu dez barracões de madeira na Doca Sul, em frente á usina da Companhia Allemã Transatlantica de Electricidade.

O incendio alastrou-se á avenida de Circumvallação, attingindo e reduzindo a escombros o Armazem Brunelli e o hotel Russo Blandt, destruindo tambem o Armazem Polaco, o Bar Riquist, a Confeitaria Urzi e a barbearia Kinberg.

APACHES DEPORTADOS

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — A policia prendeu e fez deportar os apaches Pedro Rolla e Ernesto Rizzano.

AS REPARTIÇÕES NÃO FUNCCIONAM COM O CARNAVAL

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — Durante os dois dias de Carnaval não haverá expediente nas repartições publicas, não funccionando os bancos nem a Alfandega.

EXODO DOS AGRICULTORES

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — O Departamento da Immigração, informou que tende a augmentar o exodo dos agricultores.

Os ultimos vapores têm levado grande quantidade de emigrantes, e no "Principessa Mafalda" a lotação foi [illegible].

A ARGENTINA NA EXPOSIÇÃO DE S. FRANCISCO DA CALIFORNIA

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — A commissão organisadora da representação argentina na Exposição Universal de São Francisco da California, resolveu que todos os trabalhos de decoração do pavilhão argentino naquelle certamen sejam feitos por artistas nacionaes, os quaes serão tambem incumbidos das obras de arte do mesmo pavilhão.

Todo o mobiliario será, egualmente, de fabricas argentinas; o soalho do salão de honra será feito em mosaico de madeiras do paiz e nacional será tambem o marmore das escadarias, balaustradas, revestimentos, etc., empregando-se marmore e onix das Provincias de São Luiz e Mendoza.

Uruguay

TUMULTOS NO CONGRESSO URUGUAYO

MONTEVIDE'O, 22 (A. A.) — A nota enviada pelo chefe de policia desta capital ao ministro do Interior, relativamente á discussão levantada na Camara, sobre a prisão do jornalista Crispo, produziu uma verdadeira tempestade naquella casa do Congresso, provocada, das tribunas, pelos colorados e nacionalistas, que assistiam á sessão.

Muitos deputados empenharam-se em vivo debate, que assumiu proporções nunca vistas. Houve gritos, ameaças, insultos os mais pesados; alguns deputados, os mais exaltados, pularam das respectivas bancadas para as dos antagonistas, de punhos fechados, ameaçadoramente.

Suspensa a sessão, a luta continuou na rua, sendo effectuadas numerosas prisões.

Paraguay

O PARAGUAY SUSPENDE AS PASSAGENS GRATUITAS AOS IMMIGRANTES

ASSUMPÇÃO, 22 (A. A.) — O governo determinou a suspensão das passagens gratuitas aos immigrantes, devido a terem sido verificados muitos abusos, no pagamento dessas passagens.

NACIONAES

Pará

O "RIO JURUA'" POSTO EM LEILÃO

BELE'M, 20 (A. A.) (Retardado) — Foi vendido, em leilão, pelo preço de 61 contos, o excellente navio "Rio Juruá", cujo custo foi de 300 contos, na Europa.

O MERCADO DA BORRACHA

BELE'M, 20 (A. A.) (Retardado) — Esteve hoje pouco activo o mercado de borracha, sendo insignificantes as vendas, apesar de regulares entradas.

Os preços, foram de: Ilha, e Fina, 3$850; Sernamby, 1$200; Cametá, 1$500; Caviauna 3$400; Baixo Xingu', 3$500; Sertão e Fina, 3$800; Sernamby, 2$050; Caucho, 2$250; Caucho Tocantins, 2$100.

O novo chefe da missão militar chilena

SANTIAGO, 22 (A. A.) — Na segunda semana da março proximo, parte para a Europa o general Guillerme Armstrong Ramirez, que vae assumir o cargo de chefe da missão militar chilena.

A situação peruana

LIMA, 22 (A. A.) — O Club dos Liberaes effectuou hontem ruidosa manifestação de apreço ao dr. Durand, durante a qual foram levantados numerosos vivas a este e ao dr. Roberto Leguia e morras aos civilistas.

labios a borda da chavena como si fosse uma creança de poucos annos, entregue completamente aos cuidados maternos.

Repetiu-se esta operação differentes vezes, e a enferma continuava a encontrar-se mais reanimada com aquella poção.

A luz do dia ia esmorecendo. Na espaçosa casa principiava a reunir aquella meia escuridão do crepusculo, e Henriqueta que de quando em quando abria os olhos e olhava em roda, sem ter consciencia perfeita do que succedia, percebeu por fim o estridente estertor da sua pobre visinha.

Voltou a cabeça sobresaltada, contemplou o leito mais proximo, observou uma terrivel convulsão, o movimento de um corpo que se contorcia envolto no cobertor da cama, ouviu um grito agudo, e por fim o corpo ficou immovel.

A irmã acudiu apressadamente.

— Que ha de novo? Que succede? perguntou.

E Henriqueta, com o temor pintado no rosto, apontou para a cama proxima.

Aquella pobre mulher acabava de expirar.

Sem se perturbar, disse á irmã com voz socegada:

— E' que está dormindo... não grite, que póde despertal-a. Coitadinha! Ande, descance...

E pegando-lhe suavemente na cabeça, accrescentou:

— Assim, do outro lado... estará melhor.

Henriqueta deixava-a fazer o que ella queria, e uma nova dóse de remedio pareceu socegal-a.

Em seguida, á meia escuridão do crepusculo, succedeu a claridade mortiça de algumas lampadas pendentes do tecto, que vagamente illuminavam a casa.

Quão triste é a noite na enfermaria de um hospital!

Quando á esplendida luz do dia succede a luz tremula e vaga das lampadas, cujo espirrar se mistura com os ais de dôr, ou os suspiros abafados de algum enfermo, ou o cavernoso estertor de um infeliz na agonia quando no topo da casa apenas se adivinha pelas suas sombras mais que pelas suas fórmas bem definidas, o vulto de um altar em que se ostenta, perdida na escuridão, a imagem do Crucificado, ah! um mysterio profundo e solemne de envolta com um sentimento de terror, apodera-se do animo de quem pela primeira vez se encontra a horas semelhantes neste triste recinto de dôr onde tantas existencias luctam com enfermidades crueis, e algumas chegam a perceber a suprema escuridão da morte.

Esta impressão experimentava-a Henriqueta nos intervallos em que voltava a si do seu lethargo.

Num desses intervallos, notou um movimento junto da cama que tanto a tinha aterrado horas antes.

Com a cabeça meio occulta no cobertor poz-se a observar de soslaio o que se passava alli.

Quatro irmãs silenciosas reunidas em roda do leito, moviam-se e agitavam-se como si levassem a cabo uma tarefa bem conhecida dellas.

Nem uma palavra lhe escapava dos labios, e quasi não produziam o mais leve rumor com os seus movimentos.

Por fim observou que as irmãs tiravam da cama com delicadeza e cuidado um corpo envolto num lençol, depositando-o suavemente numas andas apropriadas para esse effeito e collocadas junto á cama.

Duas daquellas boas irmãs pegaram nos braços das andas, e partiram nos bicos dos pés, passando por entre a dupla fileira de camas.

As outras duas iam atrás, caminhando com egual sigillo.

Henriqueta observou que o leito ficára vasio.

O terror cedeu o logar ao pranto, e duas lagrimas de compaixão humedeceram-lhe as palpebras.

O Cadastro da Policia — 5° volume

dos seus anjos sob a fórma de mulheres compassivas.

Tornara-se geral a attenção.

Marianna continuou:

— Depois, quando entrei aqui, só, sem guia, sem esperança, sem consolo, tive a immensa felicidade de encontrar a angelica soror Genoveva, que se apiedou dos meus erros e soffrimentos. Oh! si soubesse que bem me fez esta santa madre. Si soubesse que de consolos me imprimiu na alma.

Graças a isso senti novamente brotar sentimentos que julgava extinctos no meu coração, e com elles a esperança e a fé. Graças á fé, sei que toda a boa acção póde fazer esquecer uma falta, e pude resignar-me a tudo... a tudo...

— Até a esquecer o homem a quem tanto amaste? perguntou Catharina, creatura animada por uma alma peccadora.

Marianna olhou para ella compassivamente.

Houve um momento de silencio solemne.

Todas esperavam a resposta de Marianna.

Num segundo todo o seu passado lhe perpassou pela mente em rapido redemoinho.

A luta travou-se novamente no seu coração; mas Mariana tornava a ficar vencedora, exclamando com decisão:

— A tudo.

— Bem, Marianna! exclamaram algumas companheiras cheias de admiração.

— Por isso quando as vejo entregues ao desespero, aconselho-as com a fé de quem passou pelas suas amarguras.

Resignem-se, minhas irmãs, tenham fé na oração, e trabalhem, que o trabalho distrae e anima o espirito, si se offerece a Deus em holocausto das nossas culpas. Isto me dizia soror Genoveva, que tambem tem sido muito desgraçada, e isto lhe repito eu, que o aprendi dos seus santos labios.

— E onde está a superiora, que a não vimos hoje? perguntou uma dellas.

— Estará zangada comnosco? accrescentou outra.

— Ou estará doente? disseram outras ainda.

— Olhem, exclamou Marianna. Agora sahe da enfermaria. Boa madre! Acaba de curar os enfermos, e vem consolar os afflictos.

E todas as penitenciarias que compunham aquelle immenso grupo, sahiram a receber a digna soror Genoveva.

CXXXII

A enferma

Effectivamente, soror Genoveva acabava de sahir da enfermaria.

Era esta constituida por uma espaçosa casa, com duas fileiras de leitos humildes sem separação alguma, sem cortinas, nem coisa que podesse suavisar o doloroso espectaculo produzido por tantas miserias reunidas.

Estavam alli misturadas as pobres enfermas, tanto as que padeciam de doenças communs, como as que padeciam de doenças mais ou menos contagiosas.

Todo o zelo do doutor Leroux empenhado em obter diversos locaes, afim de estabelecer as devidas separações, garára perante a culpavel apathia da administração publica.

Na vida ordinaria da casa havia divisões entre as invalidas, as velhas achacadas e as loucas, entre estas e as jovens sujeitas ao regimen penitenciario, cada um destes grupos tinha as suas divisorias especiaes, mas não existia mais que uma enfermaria commum a todas as asyladas.

O regimen interior, enquanto as asyladas tinham saude, evitava o contacto entre velhas, jovens e imbecis; mas assim que a saude de alguma se resentia, era transportada para a enfermaria, como si naquelle estado morbido não fossem temiveis nem o contagio da vida, nem o contagio da morte.

De modo que aquelle local, mais parecia deposito de gente inutil, que casa de saude.

Felizmente os desvelos e a boa direcção de soror Genoveva, davam em resultado reinar o maior asseio compativel com as condições de tão triste recinto, e os cuidados

PETROPOLIS

Corre animado e alegre o Carnaval nesta cidade.

A batalha de "confetti" que se realisou, hontem, ás 10 horas, na avenida 15 de Novembro, devido a iniciativa do Comité das Festas de Verão, correu com grande brilhantismo e enthusiasmo, tomando parte na mesma, as melhores familias da nossa sociedade.

— O baile realisado nos salões do Palacio de Crystal, na noite de sabbado, em beneficio do Hospital de Santa Thereza, revestiu-se da maior elegancia e distincção.

O marechal Hermes da Fonseca e sua exma. esposa compareceram, sendo recebidos ao som do Hymno Nacional.

Tambem estiveram presentes ao mesmo, o commandante Rebeur von Barchwik, da divisão allemã, e seu assistente, capitão-tenente Kiesel, em companhia do ministro da Allemanha, dr. A. Paoli.

Notamos ainda a presença das pessoas seguintes:

Dr. Herculano de Freitas e senhora, dr. Edwiges de Queiroz e senhora, dr. Regis de Oliveira e senhora, dr. Barros Moreira e senhora, dr. Jesuino Cardoso e senhora, dr. Paulo de Frontin e senhora, dr. J. M. Leitão da Cunha e familia, dr. Nina Ribeiro e familia, barão de Ibirocahy e familia, dr. O. Weinschenck e senhora, barão de Santa Margarida e familia, dr. Francisco Murtinho, L. Santos Lobo e senhora, dr. J. C. de Figueiredo e senhora, dr. H. da Silva Costa e senhora, dr. Lucas Ayarragaray, ministro da Argentina, e familia; commandante Telles e senhora, dr. Luiz Soares e senhora, H. Mayrinck e senhora, sra. Herminia F. Sampaio, dr. Carlos de Figueiredo e senhora, dr. J. de Gomensoro e senhora, dr. J. Toledo Lisboa e familia, dr. H. da Costa Motta e familia, dr. H. Lisboa e familia, deputado Dionysio Cerqueira e familia, coronel A. Guimarães e familia, dr. L. da Rocha Miranda e senhora, dr. O. da Rocha Miranda e senhora, dr. S. Leitão da Cunha, senhora e senhorita Violeta Quartim, Adriano Quartim e familia, dr. Ambrosio Leitão da Cunha e senhora, dr. Mario Brandão e senhora, dr. Eugenio de Barros e familia, dr. Alberto de Faria e senhora, dr. Maximow, ministro da Russia e senhora; general Bento Ribeiro e senhora, Francisco Walter e senhora, sra. Elysiario Barbosa e sra. Luiza Bahiano, dr. Carlos Pereira Leal e familia, deputado Souza e Silva e senhora, Luiz Liberal e senhora, commendador Augusto Ferreira e familia, João de Souza Lage e familia, dr. P. Figueira de Mello e senhora, dr. Joaquim Moreira, coronel João Pedro Caminha e familia, dr. Ramos Vallidar e senhora, dr. Afranio Peixoto e senhora, Fernando Werneck e senhora, Candido Gaffrée, R. Hata, ministro do Japão e senhora, conde de Paranaguá e senhora, dr. Oswaldo Cruz e familia, dr. Fernando Vidal, dr. L. F. de Souza Leão e familia, dr. Miguel Sampaio e familia, A. L. Ferreira de Carvalho e familia, commandante Emmanuel Braga e senhora, dr. J. Costa Leite e familia, dr. Eduardo Ramos e familia, dr. Luiz de Lima e Silva e senhora, dr. Alfredo Maximo de Souza e familia, dr. Antonio Penido e senhora, dr. Alcea de Azevedo e senhora, dr. Neves da Rocha e senhora, dr. J. Tavares Guerra e senhora, senhora de Sá Rheinghantz, dr. O. de Sá Reinghantz e senhora, E. Grandmasson e familia, commandante Caminero, dr. A. Austregesilo e senhora, F. Guedin e familia, dr. Jorge Lage e senhora, Bartlett James e senhora, dr. Lara Castro, ministro do Paraguay e senhora, Arnold Robertson, Ramalho Ortigão e familia, conde de Figueiredo e senhora, H. M. Level e familia, dr. João Murtinho e senhora, dr. Azevedo Sodré e familia, barão Romano de Avezano, ministro da Italia e senhora, dr. Inglez de Souza e familia, F. Huntress e senhora, dr. F. Marino Herrera, encarregado de negocios da Colombia, dr. Souza Bandeira e familia, Mauricio Bicalho, drs. Carlos e Felippe Leal, dr. Ayres de Maia Monteiro, Oscar Liberal, dr. Schimidt de Vasconcellos, dr. Alvaro Leitão da Cunha, Luiz de Souza Prates, Octavio Simonsen, senhora Bernardina de Aragão, dr. Amancio Vidal e Alvaro Mauge.

Na pittoresca residencia do sr. Francis Walter, á avenida da Ypiranga, teve logar, hontem, um "bal masqué", que esse distincto cavalheiro e sua exma. senhora, dedicaram ás familias de suas relações.

Hoje haverá "matinée" infantil, á phantasia, no Palacio de Crystal, offerecida pelo Club dos Diarios, aos seus associados.

A' noite, realisa-se na residencia dos exmos. conde e condessa de Figueiredo, um sumptuoso baile.

O dr. Ramos Valladão, delegado da 3ª zona policial, com séde nesta cidade, baixou aos seus auxiliares, severas instrucções para a bôa ordem, nos dias de carnaval.

S. s. resolveu suspender o trafego dos "tramways" da Companhia Brazileira de E. Electrica, na avenida 15 de Novembro (entre a avenida Carneiro e a praça D. Pedro de Alcantara) das 19 horas em deante, devendo esses vehiculos entrar pela avenida 7 de Setembro, regressando da chave situada na confluencia da avenida 15 de Novembro com o Cruzeiro.

Os vehiculos de outra natureza (carros, automoveis, etc.) que transportarem passageiros, nesses tres dias, no citado perimetro da avenida 15 de Novembro, das 16 horas em deante, circularão formando duas linhas, sendo uma de descida e outra de subida. Deverão caminhar, tanto quanto fôr possivel, uma linha junto ao meio-fio da calçada dos edificios existentes nessa avenida, e a outra linha, junto ao meio-fio á margem do rio, obedecendo uma direcção, de forma que uma fila dê a sua esquerda á outra.

Deverão transitar sempre em marcha vagarosa, e os seus conductores obedecerão sempre aos signaes dados pelos encarregados do policiamento ou fiscalisação, quer sejam verbaes esses signaes, quer sejam com a mão.

Nenhum vehiculo, dentro desse percurso, poderá deter o seu itinerario, salvo motivo de força maior, nem desviar-se da linha para passar á frente do outro, ou regressar, sendo-lhe comtudo permittido entrada ou sahida, por qualquer uma das pontes ahi existentes.

Até nova deliberação, ficou suspenso o ponto de automoveis, na curva do passeio da praça D. Pedro de Alcantra, devendo esses vehiculos, de hoje em deante, estacionarem enfileirados, no principio da rua Marechal Deodoro, junto á calçada do edificio do Banco Constructor do Brazil.

Desastre e morte

Na rua Haddock Lobo

O 2º sargento da Brigada Policial, Horacio Vieira da Silva, procurava, hontem á tarde, atravessar a rua Haddock Lobo, na esquina da rua Malvino Reis, na occasião em que desciam um electrico da linha de Piedade e o automovel n. 46.

Procurando desviar-se desse ultimo vehiculo, o sargento Vieira da Silva correu, sendo porém tão infeliz que, perdendo o equilibrio, cahiu, indo bater com o craneo no estribo do electrico, fendendo-o.

Levado para o posto central de Assistencia, veiu ahi a fallecer, quando lhe eram prestados os primeiros soccorros.

A policia do 15º districto, esteve no local e tomou conhecimento do facto, que foi inteiramente casual.

O cadaver do infeliz sargento foi removido para o necroterio da corporação a que pertence.

SPORT

BOXING

Tivemos hontem opportunidade de nos referir á derrota do Joe Jeannets por San Langdford, a quem ficou assim pertencendo o titulo de campeão da mundo em pezos medios.

Ante-hontem no entanto, os dois extraordinarios «boxeurs» negros, encontraram-se em novo «match», saindo delle vencedor Joe Jeacnets.

Coincidindo a nossa noticia de hontem, em que diziamos que Joe Jeannets tinha sido batido por San Langdford — com o telegramma de Paris, em que os nossos collegas do «Jornal do Commercio» noticiaram o contrario, natural é que expliquemos aos leitores, a razão de ser de tal desencontro.

De facto, é verdadeiro o que dissemos hontem, o que não impede aliás a veracidade do telegramma do «Jornal».

Com effeito, a 20 de dezembro do anno findo, encontraram-se em um sensacionalissimo «match», em Lune Tanek, os dois compeões de pesos medios, Joe Jeannets e San Longdford.

A luta foi tremenda, tal a violencia com que se degladiaram os dois grandes «boxeurs» de principio ao fim.

Joe Jeannets atacou com a mão esquerda, de preferencia, o adversario: ao passo que Langdford empregou a mão direita, ou então ambas, applicando formidaveis duplos no estomago de Joe, sempre que teve occasião.

Langdford maltratou o corpo do adversario em todas as partes, o que ficou evidentemente demonstrado pelos «crochets», que foram notados em Joe Jannots.

Langdford, lutou tambem muito corpo a corpo, no que é superior a Joe; tendo assim conseguido no terceiro «round», attingir o estamago de Joe, com dois formidaveis socos com a mão esquerda.

Começou dahi em diante a lhe sorrir a victoria.

No decimo quinto «round», Jeannets tomou a offensiva e maltratou bastante Langdford, proseguindo com taes vantagens até o decimo nono, tendo feito correr sangue dos labios de Langdford.

Era, no emtanto, visivel a fadiga que se apoderava de Joe, e San, aproveitando-se disso, atirou-o com inaudita violencia, no 20 rond, conseguindo então, prostral-o pela decima vez, e definitivamente, com um formidavel sôco.

No decimo terceiro «round», quasi Jeannets é vencido, pois que, cahindo com um sôco de San, quiz chegar e contar até nove: Jeannets levantou-se rapidamente, mas foi recebido com tal violencia por Langdford, que cahiu novamente.

No 20 «round», San derrotou o leal adversario, ganhando assim o macth.

Os jornaes de Paris referiram-se á luta com enthusiasmo, proclamando-a como a mais sensacional do anno.

Joe Jeannets, cujo retrato publicámos hontem, desafiou Langdford, para novo encontro, que se realisou ante-hontem, em Paris.

A principio, San levou vantagens sobre Joe, atacando-o com extraordinario vigor; assim foi ao ultimo «round», ora na offensiva, ora na defensiva.

Procurando nesse «round», attingir Joe, foi infeliz, pois que escorrogou e cahiu não mais se levantando. Jeannets acreditou ter sido tal quéda proposital, razão pela qual empurrou o adversario com o pé, por diversas vezes, para ver o estado de Langdford.

San, completamente desanimado, jazia immovel, dando então o juiz, Jeannets como vencedor do «match».

Como vêm, tinhamos razão quando affirmámos hontem que Jaennets fôra derrotado por San Langdford; sabiamos que a «revanche» tinha sido acceita por este, mas não podiamos precisar o dia do encontro.

O que acontecerá agora?

Langdford dar-se-á por vencido.

E' o que vamos syndicar, em breve, dando conta aos leitores do resultado.

—Sabemos de boa fonte que o amador brazileiro José Floriano desafiará em breve Jack Murray para um novo «matc» de «box», desejoso como está em demonstrar que não venceu o americano, por «chicane», mas sim mui «licitamente».

Fazemos votos para que, caso seja levada a effeito tal luta, não seja a mesma disputada em theatros publicos, mas sim em uma das nossas sociedades sportivas que estamos certos, de bom grado, consentirão em ceder as suas sédes.

Por exemplo, o Club Gymnastico Portuguez, que como todos sabem tem logar apropriado para «box» e luta romana, não faria duvida em ceder a sua, aliás, esplendida.

O producto das entradas poderá ser offerecido ao vencedor na razão de 70 %, como é de praxe, ficando reservados os outros 30 % ao vencido.

Caso o «matc» seja disputado á noite, é logico que a despesa toda corra por conta dos dois «boxeurs».

Fazemos votos para que a luta seja realisada, para que a verdade surja triumphante.

Aguardemos os acontecimentos, promettendo voltar ao assumpto, em breve.

Principio de incendio

Nos Tenentes do Diabo

Um soldado ferido

Mais uma vez o glorioso Club dos Tenentes do Diabo ia sendo hontem, devorado pelo fogo.

Um principio de incendio tivera logar na cosinha daquelle Club, devido ao excesso de fuligem na chaminé.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 5º districto que, por sua vez, requisitou os serviços do Corpo de Bombeiros.

Estes, comparecendo extinguiram o fogo a baldes d'agua, não sendo necessario funccionarem as mangueiras.

Meia hora depois, ás 18 horas, retiravam-se os Bombeiros, seguindo rumo do quartel.

Quando todo o material passava pela avenida Mem de Sá, de regresso ao quartel, a praça n. 695, da 5ª companhia, que fazia parte da guarnição de um dos carros, foi victima de um lamentavel desastre.

Estando com a cabeça fóra do automovel, bateu-a de encontro a um poste da Light. Com a violencia da pancada, a infeliz praça perdeu os sentidos e foi arremessada a regular distancia.

Chamada a Assistencia, foi o 695 medicado e, em seguida, transportado para o hospital da corporação a que pertence.

O assassinato de um estivador ---- Uma gréve pacifica

BELÉM, 20 — (A. A.) — (Retardado) — No caes do porto, o capataz Anysio Silva assassinou o estivador Paulo Victor, por ter este recusado sujeitar-se á diminuição de salarios imposto pela «Boot Line».

Os estivadores conservam-se por esse motivo em gréve pacifica. Ao enterro da victima compareceram cerca de 2.000 estivadores.

O sr. Wenceslão e sua herma

ITAJUBA', 22 — (A. A.) — Sabemos que o dr. Wenceslão Braz, vice-presidente da Republica, embarcou muito desvanecido com a carinhosa lembrança de um grupo de amigos dessa capital, que pretende erigir-lhe uma herma no Jardim Publico desta cidade, empenha-se no sentido de fazel-o desistir do seu intuito.

Consta mesmo que seu cunhado, dr. Theodomiro Santiago foi a essa capital, incumbido dessa commissão.

A VARIOLA

Uma epidemia nos ameaça

E' preciso que o povo se vaccine

A observação das epidemias de variola têm demonstrado que essa doença grassa com maior violencia e produz maior mortandade nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro.

Quando, como agora, a variola já se manifesta nos mezes de verão, isso é signal de uma epidemia provavel naquelles mezes que lhe são propicios.

De sorte que a mais elementar prudencia, unicorecommenda o recurso da vaccinação como o unico meio efficaz de evitar o ataque de tal molestia, que, quando não mata, afeia e desfigura.

Existem postos vaccinicos nos seguintes locaes, onde serão solicitamente attendidos todos os chamados recebidos e todas as pessoas que ahi comparecerem:

Rua Farani n. 4.
Rua do Cattete n. 204.
Rua da Alfandega n. 118.
Rua Camerino n. 176.
Rua Coronel Figueira de Mello n. 366.
Praça da Republica n. 25.
Rua Haddock Lobo n. 77.
Rua S. Francisco Xavier n. 380.
Rua Dias da Cruz n. 30, (Meyer).
Rua Coronel Rangel n. 60, (Cascadura).
Rua Clapp n. 17.
Rua General Severiano n. 91.
Praça da Bandeira (Desinfectorio).
Rua Silva Manoel n. 86.
Praia do Retiro Saudoso n. 129.

Columna Operaria

Herança

Era noite...

Uivava o vendaval lá fóra, agitando violentamente o arvoredo cerrado, cuja ramagem se contorcia em convulsões estranhas, sinistras. Pelo espaço revolto voavam em todas as direcções enormes folhas de zinco, desprendidas das cumieiras das choupanas...

Nuvens acinzentadas colossaes, ininterruptas de pó, se erguiam em rodomoinhos gigantes, unindo a sua á escuridão aérea: camadas volumosas de evaporações atmosphericas, prenuncio aterrador de chuvas torrenciaes, transbordamento de rios, alagamentos de campos e ruas, de casinhas, e platações arrasadas.

Gritos angustiosos, exclamações de supplica, vozes que, em desespero, imploravam á omnipotencia divina, a dissolução do phenomeno infernal, se ouviam ao longe, confundindo-se com o ronquejar interminavel do monstro invisivel, a expansão articulada da dôr, dessa pobre gente, a quem a superstição religiosa, a crença num Deus imaginario, que se compraz em castigar os que o amam e o idolatram, no gozo infinito de saciar os seus instinctos misericordiosos, humanamente sagrados, reduziam á mais triste depressão mental.

∴

Pelas frestas das paredes, mal seguras da rustica morada o vento sibilava, um sibilar agudo constante, assustador.

No interior do casebre tudo era trevas. Não ardia mais a lamparina a S. Sebastião. O oratorio movia-se agoitado pelo vento, que, agora, mais violento, penetrava pelo espaço aberto no sapé-telhado, por onde já cahiam, no assoalho terreo, gotas grossas de chuva...

Varios vultos, de joelhos em terra, rezavam. Entrecortavam as orações religiosas, soluços prolongados, commovedores. A Deus eram dirigidas phrases, cheias de sentimento, temor, compaixão e dôr... — uma familia operaria, quatro victimas da exploração capitalista, presas infelizes da féra burgueza insaciavel, contaminadas pelo christianismo vermelho, pelo clericalismo vandalico, alli naquelle abrigo infecto, sem comprehenderem a obra da natureza, causa dos seus phenomenos, com o cerebro em agitações confusas, em latentes contracções, confiavam no incerto, no impossivel, no inexistente, a sua salvação...

∴

Amanhecera o dia seguinte. Chovia copiosamente. Os campos eram lagos immensos, de agua barrenta. As ruas estreitas eram canaes... Galhos de arvores, animaes mortos, moveis da gente pobre, boiavam sobre as aguas...

∴

Dentre a pequena floresta, de uma poetica colina partiam gemidos abafados, surdos.

Que seria? Algum enfermo cahido sem forças sobre a relva verde, molhada?... Não: uma choupana havia se desmoronado e sob os seus escombros jaziam quatro corpos, um dos quaes, somente, ainda ouvia os ultimos sons, cadenciados e funebres, da orchestra selvagem da vida contemporanea. — *Santos Barbosa.*

A Luta

De ordinario, qualquer forasteiro, ao pisar pela primeira vez o sólo brazileiro, embalado pelo conjuncto enlevador do nosso panorama, cuja abobada celeste, previlegiadamente matisadas de tons fascinadores que se confundem num amplexo capitoso com as cambiantes perturbadoras espargidas do nosso sol em eterno e magestoso dardejar, ignorando, ou conhecendo perfunctoriamente o evolução social desta terra uberrima, hospitaleira e boa, dirá que tudo caminha em progresso, para o futuro cheio de felicidades.

E, sem ser necessario usar das medidas violentas que actualmente sacolejam os intestinos da velha Europa, o operariado conseguirá o que deseja anciosamente do capitalismo espoliador.

Tal previsão é um verdadeiro contraste com as bellezas naturaes que empolgam o espirito do nosso visitante.

Infelizmente as calamidades que se installaram em derredor da nossa desorganisada classe trabalhadora, reservam-nos um futuro de penurias extertorantes, á maneira da que actualmente entenebrece o sertão do infeliz Estado do Ceará, onde o genio sanguinolento, devastador e lafrayaz dos sacristas alliados á irmandade do famigerado padre Cicero, fundou uma nova religião que transforma os seus crentes em verdadeiros sicarios e põe em sobresalto e agonia toda a povoação circumvisinha, á sua batina sinistra, que para restabelecimento da paz sertaneja, ha muito devia estar inutilisada.

As continuas perseguições e vinganças, aninhadas nos corações enregelados das nossas autoridades tacanhas e subservientes sobre aquelles que se rebellam contra á eterna prostituição da verdade, corre efficazmente para que o desanimo penetre fundo as nossas hostes, dissipando a esperança de um dia o operario obter a sua emancipação, faz com que os fracos não se habilitem para á refrega reivindicadora, arregimentando-se em associações de resistencia bem organisadas.

A' medida que os monopolisadores da justiça vão multiplicando as suas fortunas, sem grandes difficuldades, graças á protecção que lhes emprestam os governos, nós, que nos depauperamos no labor das officinas e no amanho das terras, para producção de bons fructos, vamo-nos deixando abater e esmagar pelo inimigo e abstemo-nos da luta, tremendo as suas consequencias desagradaveis.

Não é licito esse esmorecimento em nossas fileiras, pois, execrando e digno de maldição é todo aquelle que pretextando amor á familia, se furta ao sacrificio para salvação da collectividade soffredora, assim como essa passividade revelando a deliquescencia do nosso caracter importa o nosso anniquilamento. —*André Lessa.*

Sopros de revolta

A guerra não só faz viuvas, mas tambem miseraveis. A paz armada produz a miseria moral e material, do que soffre a nossa rudimentar civilisação. O militarismo é a chaga purulenta das sociedades modernas; é a prolongação do estado de selvagismo, o sustentaculo, com a aggravante terrivel de uma organisação admiravel da grosseira barbaria dos povos primitivos.

Condemna-se á morte o assassino timido, que mata o viandante, de noite, ao voltar a um cantinho e atira-se-lhe o corpo decapitado para uma cóva infamada: mas ao contrario para uma cóva infamada: mas ao conquistador que incendeia cidades e dizimam os povos, todas as paixões, todas as cobardias humanas se colligam para lhe erigir monumentos giganteseos, em sua honra levantam arcos de triumpho, virtiginasas columnas de bronze, e, nas cathedraes, as multidões ajoelham piedosamente em volta do seu tumulo de marmore abençoado, *que os anjos e santos guardam sob os olhos de Deus!*

E, no emtanto, milhões de productores adstrictos á Terra, gemem sob o peso da iniquidade social, que o militar defende e perpetua com a sua acção criminosa.

E assim, emquanto as sociedades se curvam perante o heróe —assassino legal— que na guerra espalhara o luto e a dor, os miseraveis productores da riqueza social, estiolam nas suas miseras mansardas, sem luz, nem pão, ou ficam soterrados nas minas!

Quando terminará este dualismo, mil vezes maldito?

Quando tu', anarchistas, nos teus paizes de justiça, farás acordar os escravos modernos, impellindo-os á conquista dos seus direitos.

Só então a Guerra, esse flagello social, desapparecerá, dando logar á Confraternisação dos povos.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA

Effectuou-se no dia 21 uma assembléa geral, na qual foi discutida a proposta de ser abolida a alimentação nas padarias, a dispensa do serviço interno, para os vendedores e carregadores e a abolição dos tudos por conta dos vendedores.

Ficou assentado aguardar a resposta da Associação dos Estabelecimentos de Padaria.

Pede-se aos companheiros que ainda têm em seu poder listas d'«A Voz do Padeiro», o favor de as devolver á redacção até o dia 23 do corrente.

UNIÃO PROTECTORA DO COMMERCIO VOLANTE

O sr. Luciano Martins participa aos companheiros associados desta União, que os utensilios da mesma se encontram á rua Senador Euzebio 186, até nova resolução dos companheiros.

CORRESPONDENCIA

Custodio Pedroso — Recebida a "nota especial". Mas declaramos que nada temos para publicar da "Caixa B. dos Operarios em Calçados". Si houvessemos recebido algum aviso, o teriamos publicado, como é nosso costume. Mas, mais uma vez repetimos, que nada temos recebido dessa sociedade para publicar na "Columna" ... os camaradas. Continuamos, pois, ás ordens. — *José Martins.*

COISAS DE THEATRO

Cartaz para hoje:

S. JOSE' — "Zig-zig-bum"!"
PAVILHÃO — Companhia equestre.

Noticias, reclamos, etc.

ZIG-ZIG-BUM! — A deliciosa revista carnavalesca de Cardoso de Menezes, "Zig-zig-bum!", continu'a a fazer o encanto dos espectadores do popular theatro S. José.

Hoje, mais tres representações da deliciosa peça.

PAVILHÃO — Os espectaculos da companhia equestre norte-americana, como sempre, continuam a despertar o interesse dos "habitués" daquella casa de diversões.

Repete-se hoje, a sensacional luta de "box" entre os cavallos arabes "Blidah" e "Jovah".

O espectaculo termina com a classica pantomima carnavalesca "Um baile de mascaras".

BAILES A' FANTASIA — Hoje, haverá mais outros sumptuosos bailes á fantasia, no Cinema-Theatro Phenix, no Recreio, (baile infantil, ás 15 horas), no Rio Branco, no S. Pedro e no Carlos Gomes.

JULIETA PINTO — Accommettida de tuberculose, tomou passagem na capital paraense com destino á Suissa, a actriz Julieta Pinto.

ARTISTAS QUE REGRESSAM — Regressaram do Pará os actores Aronca e Laiete, aquelle da companhia Christiano, ha pouco dissolvida alli, e este de uma companhia de variedades que aqui organisára.

BENEFICIO — Com a representação do "vaudeville" de Gavault "A menina de chocolate", fará o seu festival artistico a 19 de março, no Recreio, o actor Antonio Sampaio.

THEATRO RECREIO — A "matinée" carnavalesca infantil, que se realisa, hoje, ás 15 horas, no Recreio, tem por fim beneficiar a familia do nosso saudoso collega de imprensa Figueiredo Pimentel.

Obedecendo ao mesmo intuito, haverá naquella casa de espectaculos, quinta-feira, proxima, uma outra festa, em que tomarão parte a Sociedade de Concertos Symphonicos, o Orpheon do Club Gymnastico Portuguez e as companhias do Recreio e do Apollo.

Um menor atropelado é morto por um automovel

Pouco depois das 17 horas, deu-se na rua Mariz e Barros, um lamentavel desastre.

Um menor de côr branca de 14 annos de edade, presumiveis, fantasiado de marinheiro, quando pretendia atravessar aquella rua, foi atropelado pelo automovel n. 1576.

O infeliz que recebeu gravissimos ferimentos pelo corpo, falleceu instantaneamente.

A policia do 15º districto tomou conhecimento do facto e fez remover o cadaver para o necroterio.

O «chauffeur» evadiu-se tendo sido aberto inquerito.

A Inspectoria de Obras Contra as Secca dirigio a's suas secções a seguinte circular:

«Tendo em vista a parte sublinhada do art. 14 do decreto n. 10.143, de ... de janeiro de 1889, adiante transcripto, conto com as vossas melhores diligencias e empenho no sentido de que as despezas dessa secção não excedam os limites das respectivas dotações orçamentarias vigentes. «Art. 16. As reclamações, porém, que não puderem ser admittidas nos termos do art. antecedente, por falta de autorização e de credito, serão enviadas com as precisas informações, ao ministerio competente, afim de que, for reconhecido o direito do credor, se delibere sobre o pagamento, responsabilisando-se o funccionario que illegalmente houver ordenado o serviço».

assiduos e constantes do intelligente doutor Leroux em luta constante com a doença, arrancavam não poucas victimas a uma morte certa.

Era para ver o doutor fazendo a sua visita.

De leito em leito, sem poupar tempo nem cuidados, examinava uma após outra todas as doentes, dirigia perguntas ás que estavam em situação de lhe poder responder, animava as que se mostravam mais abatidas, e até ás vezes com um gracejo, com uma boa lembrança, com um dito original fazia brilhar um sorriso momentaneo naquelles rostos transtornados pelo soffrimento.

E afinal não empregava na sua delicada tarefa, apesar de se tratar de pobres desvalidos, menos interesse que aquelle que costumava empregar nas suas visitas as pessoas da classe elevada que solicitavam os seus excellentes serviços.

E é que o doutor Leroux não seguia outra norma sinão o mais acrisolado amor do proximo, nem aspirava a outra recompensa sinão ao intimo regosijo, á satisfação interior, produzida sempre pelo convencimento de praticar o bem pelo proprio bem unicamente.

O bom do doutor tinha memoria prodigiosa.

A's vezes todos os leitos da enfermaria estavam occupados.

Nelles tinham-se reunido as affecções mais diversas, ás enfermidades mais oppostas.

Pois bastava ao doutor Leroux passar uma só vez por uma cama, para se lembrar do estado da doente que a occupava, das prescripções que lhe impozera, do prognostico que fizera, e dos mais insignificantes pormenores therapeuticos.

No dia em que Henriqueta foi transportada para um dos leitos desoccupados, desde a grade da entrada onde perdera os sentidos, foram inuteis quantos esforços as irmãs enfermeiras fizeram para conjurar a tremenda crise.

Lançaram mão de essencias e conforiativos, fizeram-lhe fricções, e pozeram-lhe visicatorios; mas Henriqueta não voltava a si.

Felizmente faltava pouco tempo para a visita do doutor, ou porque aquelles meios empregados antes principiassem a produzir o effeito que a principio não se déra, ou fosse porque fosse, a verdade é que Henriqueta principiou a abrir as palpebras, assim que o doutor olhou o seu rosto cadaverico.

Parecia mais um prodigio que um effeito natural ou casual.

Soror Genoveva que assistira ao combate empenhado pelas irmãs enfermeiras, para restituir á vida aquelle corpo exanime, e accompanhava o doutor na sua visita, não poude deixar de sorrir, e dizer com ingenua alegria:

— Doutor... doutor... quasi estou tentada a crer que possue o milagroso dom de resuscitar os defuntos.

O doutor não respondeu, abstrahido na contemplação da peregrina formosura da interessante joven.

O cabello negro espalhado, e as arqueadas sobrancelhas, tambem negras como o azeviche, produziam tão soberbo contraste com a alvura marmorea do seu rosto, que o doutor se sentiu vivamente interessado pela sua nova enferma.

— E' asylada? perguntou.

— Desde hoje, respondeu a madre superiora.

— Desde hoje! como se entende? interrogou o doutor com estranhesa.

— Sim, veiu conduzida pela policia, e ao chegar á grade desmaiou.

O doutor apressou-se a examinar minuciosamente Henriqueta, tomou-lhe o pulso que não se sentia quasi, auscultou-lhe a região thoraxica, até perceber as palpitações do seu coração, e pendendo a cabeça com amargura, disse:

— Outra victima de doenças moraes! Ah! estas são as mais damninhas e as mais traidoras, soror Genoveva.

— O seu estado é grave? perguntou então a boa religiosa.

— Mantenho o meu prognostico.

E dirigindo-se á enfermeira, accrescentou:

— Trate-a com esmero.

Henriqueta ia tornando a si vagarosamente, e apenas abriu os olhos, relanceou-os ao redor, cheia de assombro.

Contemplou primeiro as irmãs, depois o doutor Leroux, e perguntou com voz debil, apenas perceptivel:

— Onde estou?

Soror Genoveva com aquella voz affectuosa que soava nos seus labios como ternos arrulhos, respondeu:

— Tranquillize-se, minha filha, tranquillize-se... Está numa santa casa, onde se exerce a caridade em nome de Deus.

Henriqueta respondeu com voz apagada:

— Bemdito seja.

O doutor depois desta expansão religiosa, pela qual se sentiu profundamente commovido, deixou fallar os seus conhecimentos scientificos e disse á sua enferma:

— A madre disse bem, tranquillize-se. Isto é o que primeiro necessitamos. Não falle, não se fatigue, dê treguas aos seus pensamentos, deixe-se conduzir pela irmã enfermeira, seja boa, e asseguro-lhe um prompto restabelecimento.

Henriqueta sem dar conta da sua situação, nem do seu estado, prometteu cumprir os desinteressados conselhos do doutor.

Este por sua parte passou uma receita na carteira que tinha uma irmã, a qual ia seguindo os seus passos de leito em leito. O que o doutor receitou era um antispasmodico.

Tornou a tomar o pulso de Henriqueta, e notou com satisfação que a circulação do sangue se restabelecia.

— Bem, exclamou, tudo irá bem. A normalidade restabelece-se. Tire-lhe os vesicatorios, e faça com que ella descance. O systema nervoso agitou-se extraordinariamente, e é preciso que socegue com o reponso. Não deixe de dar-lhe duas colhersinhas de remedio por hora. Si dormir, respeite o seu somno.

E o doutor, não sem dirigir algumas palavras mais á enferma, dirigiu-se á cama immediata.

Estava nella uma mulher, que parecia ter uns quarenta annos; victima da canceira, luctava com as convulsões da agonia.

O doutor olhou para ella com tristeza, e apontando para o copioso suor que lhe inundava o rosto para a orla arroxeada que lhe circumdava os olhos, para o nariz afilado, e as mãos contrahidas, que se revolviam convulsas entre as dobras do lençol, não poude deixar de dizer:

— Não ha nada a fazer. Já lhe disse, soror Genoveva, que não havia remedio para esta desgraçada. Antes de uma hora terá deixado de existir.

E voltando-se para onde estava Henriqueta, accrescentou:

— Vê quanto é perigoso o systema de agglomeração que se nos impõe? Este triste espectaculo póde convulsionar terrivelmente a visinha. Com certeza que se chega a observal-o, repetem-se as suas crises nervosas.

Afortunadamente um anjo bom velava pela pobre normanda.

Naquelle momento estava voltada para o outro lado, a cabeça escondida na almofada, e entregue completamente áquelle estado de abatimento que absorve todas as faculdades do espirito.

Chegou a perder a noção de si mesma.

Sentia só certo quebramento nos braços e na espinha dorsal, e um ardor intenso na perna, effeito sem duvida dos vesicatorios que lhe haviam posto.

Não pensava, não raciocinava, nem tratava de averiguar as causas que naquelle sitio a retinham. O tempo passava sem ella dar por isso.

Quando começava a dormir, uma irmã deu-lhe a primeira dose do antiespasmodico.

Empregou para isso uns modos tão carinhosos, que Henriqueta deixou chegar aos

ECOS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

—Esteve hontem em festa, o lar do sr. José Maria Campos, negociante nesta praça, pelo justo motivo do anniversario natalicio de sua dilecta filha, a gentil senhorita Maria José de Campos, terceira annista da Escola de Bellas Artes.

Dotada de virtudes não communs, a anniversariante logo, á noite, será muito felicitada pelas pessôas de suas relações, assim como será alvo de uma manifestação que lhe prepara um grupo gentil de suas collegas.

— Será muito cumprimentado, hoje, por motivo de seu natalicio, o distincto clinico dr. Miguel Feitosa.

Faz annos hoje, a graciosa e gentil senhorita Elsa Vianna de Lima, dilecta filha do coronel Francisco Vianna de Lima, funccionario aposentado dos Correios.

—Passa hoje mais um anniversario natalicio do dr. Eleuterio Fragão Muniz Varella, ex-deputado fluminense.

—Conta hoje mais um anniversario natalicio a exma. sra. d. Lydia Castro Castrioto de Figueiredo e Mello, esposa do desembargador do Tribunal da Relação do Estado do Rio, Arthur Henrique Figueiredo e Mello.

—Faz annos a senhorita Elsa Mendonça, filha do sr. Alberto Mendonça, funccionario da administração dos Correios do Estado do Rio.

—Faz annos hoje, a senhorita Maria Martins Rodrigues, filha do sr. Alfredo Augusto Rodrigues, da praça de Nictheroy.

—Receberá hoje as mais sinceras felicitações pela passagem de seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Rosa Pereira de Gouvêa, veneranda progenitora do dr. Alberto W. Eduardo de Gouvêa.

—Muitas felicitações receberá hoje, por completar mais um anno de existencia, a exma. sra. d. Helena Corrêa Navarro, dilecta esposa do sr. Procopio Lopes Corrêa Navarro.

—Vê passar hoje a data de seu natalicio, a exma. sra. d. Annita Pinto da Fonseca Leite, professora de piano.

—A graciosa senhorita Eudina Pavão da Cunha, dilecta filha do sr. Carlos Pavão da Cunha, negociante da nossa praça, faz annos hoje.

—Faz annos hoje a gentil senhorita Margarida Fraga, filha do sr. Joaquim Esteves Fraga, operario das officinas do Trajano.

—Completa hoje mais um anno, a gentil senhorita Luiz Richter.

—Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Roberto Carlos do Espirito Santo, moço que na nossa sociedade desfruta do melhor conceito.

—Faz annos hoje, o sr. Francisco Anido Parajó Filho.

—Completa hoje mais um anno de existencia o sr. Pedro Ferreira de Mello.

—Festeja hoje mais um anniversario natalicio a intelligente senhorita Alice Borges Ancora da Luz.

—Faz annos hoje a senhorita Isaura Coutinho.

— A senhorita Esther Pêgo, filha do finado general Pêgo Junior, será hoje muito felicitada pela passagem de seu natalicio.

— Está hoje em festas, o lar do almirante Balthazar da Silveira por completar mais um anno de existencia a sua exma. esposa, d. Anna Balthazar da Silveira.

— A senhorita Palmyra, filha do dr. Vicira Pamplona, director geral dos Telegraphos, faz annos hoje.

— Faz annos hoje e será muito felicitado, o 1º tenente Izidro Leite Ferreira de Araujo.

— Será hoje vivamente felicitado pela passagem do seu anniversario, o 1º tenente João Monteiro da Cruz.

— Está hoje repleto de alegrias, o lar do coronel Adolpho Carneiro da Fontoura, por motivo do seu anniversario natalicio.

— Receberá hoje innumeras felicitações por completar mais um anno de existencia o 2º tenente Antonio Bastos Paes Leme.

— Faz annos na data de hoje e será muito cumprimentado, o 1º tenente Paulo Eugenio David.

— Fez annos ante-hontem, o sr. Oscar Fontes, socio da firma da nossa praça Firmino & Fontes.

— O capitão tenente Alberto de Miranda Rodrigues, será hoje muito felicitado por completar mais um anno de existencia.

— Vê passar hoje, a data de seu natalicio o 1º tenente Arthur Fernandes do Couto.

— Faz annos hoje o 2º tenente Annibal Mendonça, que receberá de seus collegas de classe, muitas felicitações.

— Passa hoje a data anniversaria do coronel Alexandre Carlos Barreto, commandante do Collegio Militar, desta capital.

— O capitão de fragata Antonio Maximo Gomes Ferraz será hoje alvo de muitas saudações, pela passagem de sua auspiciosa data natalicia.

CASAMENTOS

—Realisou-se no dia 19 deste mez o consorcio do sr. João da Silva Brazil, com a senhorita Rosa Vianna.

Serviram de testemunhas, por parte do noivo, o sr. Felippe Hill, e por parte da noiva, o sr. José de Souza Brazil, e senhorita Rosa de Souza Brazil.

Na residencia do sr. Felippe Hill, em Deodoro, foi offerecido a todos os convidados um lauto jantar, e findo este começaram as danças, que se prolongaram até a madrugada, da maior alegria.

Achavam-se presentes, além dos noivos, mais as seguintes pessoas:

Srs.: João da Silva, Antonio Vianna, Amadeu Botillo, Antonio Theodoro, Manoel Izidoro de Mendonça, João Hill, Adolpho Bregante, Almiro Guimarães, Nicanor de Oliveira, Cesario Pereira, e as senhoras e senhoritas, Florencia Vianna, Adelaide Brazil, Anna Margarida, Amelia Draxiler, Ricardina Pereira, Celina da Silva, Elvira Rabello, Balbina Brejante, Etelvina Brejante, Paulina da Silva, Julia de Magalhães, Maria Candida de Souza Brazil e outras pessoas mais, das quaes não nos foi possiver verificar os nomes.

NASCIMENTOS

O funccionario de fazenda, em commissão na Prefeitura, dr. Paulo Martins e sua senhora d. Annita Porto Martins, tiveram a ventura de assistir o nascimento do primogenito, Paulo.

HOSPEDES

Hospedaram-se, hontem, na Pensão Americana, os seguintes senhores:

Coronel Cantidio Drummond, João Nepomuceno Ferreira Filho, Augusto de Lima, pharmaceutico; mme. Maria Moreira, mme. Maria das Mercedes Miranda, Antonio Lopes de Faria Miranda, João de Azevedo, mme. Ritta Gomes de Azevedo, coronel Manoel Ferreira, Donatto Caiaffa, Antonio Homem Junior, mlle. Liu-Ciu' e Maria do Carmo, Gabriel Brumano, José Antunes Moreira, Anna Ferreira da Conceição, Custodio Lopes Moreira, Francisco Luiz Vieira Quadrado, João Rodrigues da Costa, mlle. Risoletta de Figueiredo e Francisco Nery de Godoy.

FALLECIMENTOS

Passa hoje o 14º anniversario do fallecimento do saudoso escriptor Moreira de Vasconcellos (F.) que tanto brilho deu ao Theatro Nacional.

Para solemnisar esta data, um grupo de amigos do saudoso extincto, preparou uma romaria ao seu tumulo, no cemiterio de São Francisco Xavier.

ENTERRAMENTOS

Em o cemiterio de Maruhy, em Nictheroy, foi, hontem, sepultada a innocente Ilza, filha do sr. Armando Lassance, da praça de Nictheroy.

Innumeras foram as pessoas que compereceram ao seu enterramento.

NOS SUBURBIOS

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 15, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

O PREFEITO E O CARNAVAL —O administrador do Districto Federal, sob o irrisorio fundamento de economias, negou o auxilio pedido pelos gloriosos club carnavalescos suburbanos, isto apesar do Mambembe Municipal" ter ordenado tal auxilio.

Assim claramente o prefeito do Districto Federal, mostrou extrema parcialidade, fornecendo auxilio aos grandes clubs e negando-os ás outras sociedades cujos prestitos deslumbrantes talvez nada fiquem a dever aos heróes da cidade.

Contra essa injustiça e grosseria do prefeito, protestamos em nome da população dos Suburbios, que fartamente contribue com o numerario indispensavel para o equilibrio do orçamento municipal.

Daqui desses bisonhos recantos são arrancadas fortes sommas para o regabofe administrativo, para o sustento da politica do sr. Rapadura que encheu as repartições do Campo de Sant'Anna, com os seus apaniguados.

Assim, gasta-se o dinheiro do povo, porém quando o mesmo quer gosar, quer dar expansão os seus infortunios, rindo a valer e esquecendo a pessima e detestavel administração publica, o prefeito zomba, aborrece as commissões que o procuram e nega aquillo que não é seu, que ao proprio povo pertence.

Vencendo, porém, formidaveis compromissos os victoriosos carnavalescos suburbanos, sahirão á rua e si porventura encontrarem o prefeito, poderão interrogal-o com o classico:

Você me conhece ? !

D. CLARA — Do tenente Paulo J. Silva, residente nesta estação, recebemos uma carta, em que nos pede chamar a attenção do director da Sau'de Publica, para as escolas desta localidade que além de não terem conforto, não têm tambem hygiene, nem agua, sendo os alumnos obrigados a beber agua do poço.

E aponta o tenente P. Silva a escola da rua D. Clara 98, dizendo-nos que precisa ser fechada.

As informações prestadas pelo tenente Paulo J. Silva necessitam ser tomadas em consideração pelo digno director da Saude Publica, pois essa ausencia da hygiene nas escolas muito prejudica a sau'de dos alumnos.

ENCANTADO — Digno de maiores reparos é o que se observa nesta zona.

Ruas ha no mais lamentavel abandono, mostrando na sua grande ruina o desleixo patente por parte da municipalidade.

Quem quizer percorrer a zona do Encantado, ficará, como nós ficámos, assombrados do que observa.

Por toda parte, vallas e pantanos immundos dão a idéa de que se transita por um logar deserto de um sertão longinquo.

A rua Silvana ou Guilhermina, por exemplo, são a prova desta affirmação.

E nem o facto de estarem povoadas conseguem attrahir para si os zelos e as attenções do engenheiro do districto, que antes de qualquer outra autoridade municipal, têm esse dever.

Contra essa indifferença é que protestamos.

TODOS OS SANTOS — Miserando é o estado em que se encontra a rua Getulio, no trecho comprehendido entre a rua Zeferino e Tenente Costa.

Por se acharem as sargetas completamente entupidas, as aguas que por ellas devem correr espalham-se pelo leito da rua, tornando-a lamacentas e nos dias chuvosos fica esse trecho de rua, transformado em uma lagoa.

E tudo isto é motivado, unicamente, pela criminosa indefferença da Repartição da Limpeza Publica, que não manda uma turma dos seus trabalhadores raspar convenientemente aquellas sargetas.

E os moradores que soffram resignados todas os miasmas produzidos por esse lamaçal, porque assim entende a repartição municipal, que tanto dinheiro nos custa.

MEYER — Conta hoje mais um anno de existencia, o distincto capitalista, sr. Leão Marcellino de Mattos, antigo morador nesta zona, onde tambem é proprietario.

— Fará, hoje, o policiamento no Meyer, com uma força do Exercito, o capitão Abel Galvão da Fontoura, e amanhã, o capitão Francisco de Barros Pimentel Cavalcante, auxiliado pelo tenente Alberto Lino de Andrade.

Todos esses officiaes pertencem ao 3º regimento de infantaria do Exercito.

ENGENHO NOVO — Parallela á rua 24 de Maio e margeando a Estrada de Ferro, existe uma valla pertencente aos dominios do conde de Frontin, que seria bom que o commissario de Hygiene providenciasse para que a mesma fosse limpa, porque além de estar em verdadeiro capinzal, transformam-n'a em "Sapucaia", alli jogando-se animaes mortos e lixo.

Ora, já esta valla, com as suas aguas esverdeadas, tresanda um fedor insupportavel, calcule-se com esses animaes, em franca decomposição e com este calor que nos atormenta.

Urgentemente, pedimos a intervenção do commissario de hygiene, afim de livrar a visinhaça desse fóco epidemico.

BOMSUCCESSO — Do sr. Alberto de Barros Torres, residente nesta localidade e de quem mais de uma vez temos publicado reclamações, recebemos a seguinte missiva, que carece ser lida pelo director da Saude Publica:

" Sr. redactor. — A ambição de certos proprietarios, sem escrupulos, é muitas vezes a causa de contaminações pestifera.

Em um pequeno trecho da estrada da Penha, em Bomsuccesso, dois proprietarios primam pelo desleixo e pouco amor á hygiene.

Um desse proprietarios possue uns pardieiros immundos, onde habitam 60 pessoas, sendo 27 creanças; para tanta gente só existe um W. C. e assim mesmo sem limpeza, sendo o quintal um só e immundo."

Esta denuncia, do sr. Alberto de Barros Torres, necessita ser tomada na devida consideração e esperamos que o illustre dr. Carlos Seidl mande syndicar, por pessoa de sua inteira confiança, obrigando, depois, os proprietarios em questão, a cumprirem com o que a lei determina.

S. CHRITOVÃO — O Club Recreativo Beija-Flor, realisou, hontem, um esplendido baile á phantasia, tendo a gentilesa de nos enviar, o estimado secretario Minerva, um convite.

A's 20 horas, o "jardim" da rua Conde de Leopoldina n. 86 regorgitava de convidados trajando, alguns, lindas phantasias.

Difficiel era atravessar o salão do estimado club.

A directoria foi prodiga de amabilidades, captivando á todos os presentes.

— Recebemos uma queixa contra os moradores de uma casa de commodos da rua da Egrejinha, nesta zona, que fazem pelas janellas os despejos de aguas servidas e outras immundicies prejudicando os transeuntes.

A' policia e aos funccionarios locaes da Prefeitura competem averiguar esse facto, punindo severamente os infractores.

EXERCITO

Baixou ao Hospital Central o 2º sargento Waterloo Santarém, auxiliar de escripta da G. 2.

— O ministro da Guerra concedeu licença aos segundos tenentes Alipio de Almeida Nunes, do 30º batalhão de infantaria, e Fausto Garriga de Menezes, do 4º regimento da mesma arma, e aos anspeçada do 13º batalhão do 5º regimento de infantaria Heitor Araujo, para, no corrente anno, se matricularem na Escola Militar, devendo os dois primeiros prestar prévia-mente exames de calculo e de mecanica.

— O 1º tenente Jaguaribe Gomes de Mattos, que serve na commissão de linhas telegraphicas estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, communicou ao general inspector da 9ª região militar que foi mudado o escriptorio da referida commissão para a rua General Camara n. 111, primeiro andar.

— Esteve hontem, á 1 hora da tarde, no quartel-general da 9ª região militar o major Florindo Ramos, assistente do grande estado-maior do Exercito, que, em nome do general José Caetano de Faria, foi apresentar as bôas vindas ao general Souza Aguiar, que regressou do Rio Grande do Sul, onde se achava a serviço.

— Foi proposto para praticar em telegraphia sem fio o 3º sargento Orlando Trajano Cardoso.

— Em inspecção de saude a que foi submettido pela junta medica da 9ª região militar, foi julgado precisar de 30 dias para o seu tratamento o major Custodio de Senna Braga, do 1º regimento de artilharia montada.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Fabricio Fabricci.

Serviço ao posto medico da direcção de Saude, dr. Luiz Bittencourt e academico Sá Britto.

Auxiliar do official de dia, sargento Prisciano.

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda, serviço de auxiliar do superior de dia á guarnição, e para o serviço da 9ª inspecção, guardas do ministerio da Guerra e hospital Central, patrulha para a estação de Madureira e serviço de extraordinario.

A brigada mixta dá a guarda do palacio do Cattete e a patrulha para a estação de D. Clara.

Uniforme, 5º

Ganhar dinheiro

Tendes algum desejo que, apesar do vosso esforço, não conseguis realisar? Sois infeliz em vossa familia ou em commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preoccupe? Fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo, ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou a memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrahir abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES NUMEROS 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião. E' uma descoberta de influencia occulta da propria vontade, para dar ao magnetismo da vontade o potencial realisador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista, ou como o phonographo que falla por causa da voz que nelle foi gravada, como a da saturação da vontade nos Accumuladores.

Todo o dinheiro que se gasta com os Accumuladores recupera-se logo, com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 23 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos, desde ha doze annos! Contra factos não ha argumentos! Um Accumulador sósinho dá resultado; mas, os dois (numeros 5 e 6), quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotisar ou magnetisar, curar só com a mão, ou á distancia, são muito mais efficazes, para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM, 33$000.

Os pedidos de fóra dever ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrada, á LAWRENCE & C.; rua da Assembléa nº 45 — RIO DE JANEIRO — Dá-se gratis um magazine para profissão. (0619)

Posta restante d'"A Epoca"

Têm cartas nesta redacção as seguintes pessoas:

A — Arlindo de Castro, Antonio Alves Salgueiro, Aprigio de Rego Lopes e Alberto de Rego Lopes.

B — Benjamin de Castro Porto.

E — Eugenio Gomes, Edgard Gomes Pereira.

I — Isnard Dantas Barreto Filho (dr.)

J — Joaquim de Almeida.

EM PARIS

O mysterioso passeio do "landaulet" 5100-G

Na rua Lagille n. 21, em Paris, existe uma garage de propriedade de M. Charles Boireau, que reside em um compartimento contiguo.

Pois, ha cerca de um mez, á noite, M. Boireau, dispunha-se, já a deitar-se, quando ouviu o rumor de um automovel que sahia do seu estabelecimento, facto este que não deixou de o sorprehender.

Os seus clientes, com effeito, na maioria "chauffeurs" profissionaes e proprietarios particulares de automoveis, não costumavam sahir áquella hora.

M. Boireau, indagou, então, ao ajudante do "lavador", de quem era o auto que sahia.

— E' o carro de M. Robert, foi a resposta.

Vagamente desconfiado, o patrão insistiu:

— E' o proprio M. Robert quem o veiu buscar ?

— Elle mesmo, sim senhor.

Deante de uma affirmativa tão clara, o proprietario da garage ficou tranquillo, indo deitar-se.

O automovel de M. Henri Robert é, effectivamente, um bello "landaullet", de 16 H. P., com o qual, na maioria dos casos, ao serviço de estrangeiros, costuma fazer viagens relativamente longas.

M. Boireau suppoz, portanto, que fosse algum freguez de M. Robert, quem exigira aquella partida nocturna.

ROUBADOS !

Qual não foi, porém, a sua sorpresa, quando, ás 7 horas da manhã seguinte, elle constatou que o "lavador" e o ajudante, tinham desapparecido, deixando o serviço que lhes competia, por fazer, e, emfim, que um armario fôra arrombado e que uma capa de "chauffeur" e uma camara de ar de 893X135, tinham sido roubadas !

Desconfiando haver relação entre estes factos e a sahida do automovel de M. Robert, M. Boireau deu-se pressa em ir á casa deste ultimo, situada na "passage" do Elisée-des Beaux-Arts n. 11, onde verificou que o propriearío do "landaullet", ignorava completamente o caso.

Os dois homens correram, então, ao commissariado mais proximo, onde se queixaram ao respectivo funccionario, M. Dupuis, que immediatamente informou á Prefeitura de Policia.

Pouco depois, veiu a saber-se que o auto tinha sido encontrado e achava-se á disposição do dono, á rua Clairant, em frente ao commissariado de policia.

UM "CHAUFFEUR ESQUISITO

Precisamente, ás duas horas e vinte minutos da madrugada, os agentes cyclistas Diverrés, Tercinet e Veneau, do decimo setimo "arrondissement", perceberam deante do Social-Hotel, á rua Balagny n. 8, o auto 5.100-G, —o "landaullet" de M. Robert.

Ora, é muito raro que nesse quarteirão estacionem vehiculos de luxo, durante á noite, sem serem guardados.

Os agentes resolveram, pois, esperar o "chauffeur", que, presumiram, teria entrado no hotel.

De facto, meia hora mais tarde, um homem sahia do Social-Hotel e, depois de dar uma vista de olhos ao automovel e adjacencias, reentrava, logo em seguida.

Os guardas então decidiram entrar tambem no hotel, cujo proprietario interrogaram.

Este, M. Armand, declarou aos policiaes que o individuo em questão, era um dos seus locatarios, de nome Jugotti, que occupava um commodo do quarto andar.

Os agentes pediram ao hoteleiro, fizesse descer o homem, que, interrogado, disse ter elle mesmo conduzido o "landaulet", balbuciando mais algumas explicações confusas, sobre o seu itinerario e destino.

Ao lhe pedirem os papeis de identidade e a licença, o pseudo "chauffeur" teve que confessar que não possuia uma coisa nem outra.

A' vista disso, os agentes resolveram leval-o até ao commisariado.

E emquanto o guarda Veneau, que nas horas vagas tambem é "chauffeur", conduzia o "landaullet" para deante do posto da rua Clairant, os seus camaradas conduziam o supposto Jugotti, em poder do qual encontraram uma Browning de 6 m/m 35, rigorosamente carregada...

UM PASSEIO MYSTERIOSO

Posto em presença do falso Jugotti, M. Boireau, reconheceu nelle, com estupor, a pessoa do seu "lavador", um italiano de nome Umberto Prospero Fion, que recebera ao seu serviço, oito dias antes, á vista de excellentes certificados.

Podia-se, entretanto, acreditar numa fuga banal, embora indelicada, num passeio feito pelo "lavador" com o fim de divertir-se com alguns camaradas ou algumas amigas alegres.

Mas havia, como aggravante, o nome falso dado no hotel. Havia tambem o arrombamento do armario e o furto verificado. Havia ainda o desapparecimento, em seguida descoberto, de um gerador a acetylene e de dois utencilios collocados no carro.

Isto tudo junto aggravou, sensivelmente, a posição de Umberto Prospero Fion, que, em resumo, declarou o seguinte:

— Um "chauffeur" de "taxi", que eu absolutamente não conheço, e cujo carro estava em "panne" na rua do Bois, em Levallois, veiu até á garage da rua Lagille e pediu-me que eu fosse rebocar o seu auto. Foi a Levallois, engatei o "taxi" ao "landaulet" e conduzi-o assim, até á rua Cardinet. Ao chegarmos ahi, o deconhecido "chauffeur" me agradeceu e me disse que eu podia deixal-o com o "taxi", por que elle se arranjaria. Sosinho, ganhei a praça Clichy, onde tomei um pouco de "cognac". Em seguida passei pelo meu quarto, á rua Balagny, onde os agentes me prenderam.

O magistrado fez notar ao "lavador" a inverosimilhança absoluta desta fabula.

Por que teria ido o desconhecido "chauffeur" pedir auxilio á rua Lagille, quando havia varias garages nas proximidades, em Levallois mesmo, onde são numerosos os collegas, que circulam a toda hora, e que estão sempre promptos a ajudarem um camarada ?

Por que havia elle de ficar na rua Cardinet, em condições evidentemente ainda menos favoraveis !

Por que teria Fion, tão facilmente accedido ao desejo de um desconhecido, quando sabia que com isso chamaria a attenção do patrão ?

E por que teria o seu ajudante desapparecido ?

Além disso, estabeleceram-se, ainda, outros elementos de accusação contra Fion.

Este declarara ter percorrido uma distancia, no maximo, de 5 kilometros, quando ficou provado que o "landaulet" devia ter caminhado uns quarenta.

Fion, dessera ao magistrado, que elle proprio tinha guiado o carro.

Submetteram-n'o, pois, a uma experiencia decisiva: que elle provasse a sua qualidade de "chauffeur" guiando o automovel...

Ora, apesar de um quarto de hora de esforços, o "lavador", não conseguiu, siquer, pôr o motor em marcha.

Era evidente, portanto, que elle tivera ao menos, um cumplice.

Mas Fion não abria mais a bocca, e a historia daquella sahida ficou na mesma treva mysteriosa...

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira com pratica do serviço á Avenida Salvador de Sá n. 34.

ALUGA-SE uma senhora para casa de pequena familia para lavar e engommar á rua Haddock Lobo n. 437, quarto n. 53.

ALUGA-SE uma moça para lavar e engommar em casa de pequena familia não faz questão de dormir no aluguel á rua Manoel Victorino n. 27, Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma moça chegada de Lisbôa para cozinheira ou arrumadeira; rua Visconde de Itauna n. 111, armazem.

ALUGAM-SE creadas, da roça, á despesas de passagens e commissões; pedidos á Agenor Portugal. Quitanda, 110 (só por carta) (1.703

ALUGA-SE um bom cozinheiro de forno e fogão, massa, e doces, homem de respeito e afiançado; rua do Acre n. 36, loja.

ALUGA-SE umam oça hespanhola para cozinhar; rua Theophilo Ottoni n. 137.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão; rua do Bispo n. 235, quarto 6.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira de casa de familia; rua Carvalho de 43.

ALUGA-SE uma moça portugueza para todo o serviço; rua Senador Pompeu n. 19.

ALUGAM-SE duas boas cozinheiras e lavadeiras e uma boa codinheira e engommadeira; rua Visconde do Rio Branco n. 14.

PRECISA-SE de costureiras, na rua Corrêa Dutra, 58. (1.812

PRECISA-SE de uma cozinheira que durma no aluguel; na travessa da Universidade numero 1.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira com bastante pratica, para casa de pensão: rua das Marrecas n. 15.

PRECISA-SE de uma cozinheira; á rua Alice n. 27, Laranjeiras.

PRECISA-SE de um empregado que tenha pratica de quitanda e carrinho; rua Visconde de Itauna n. 112.

PRECISA-SE de um cozinheiro; na rua Formosa n. 242 padaria.

PRECISA-SE de um cozinheiro com bastante pratica de casa de pasto; na rua do Hospicio n. 268.

PRECISA-SE na Sociedade União dos Foguistas de um motorista, habilitado em lancha a gazolina; a tratar das 19 ás 21 horas, Largo de S. Domingos n. 4. (1803

PRECISA-SE de uma ama de leite, de 3 a 6 mezes, á rua Jardim Botanico, 902, Gavea. (1.792

OFFERECE-SE um homem para qualquer serviço domestico em casa de familia; cartas neste jornal, a M. O. N. (1.751

Casas, commodos e terrenos

ALUGA-SE o bellissimo predio da rua Cassiano n. 46; esplendida vista; todo o conforto em qualquer dos pavimentos; alugam-se juntos ou separados; trata-se: Lavradio, 17. (1.775

ALUGA-SE um bom armazem proprio para qualquer negocio; Avenida Mem de Sá n. 101; para vêr das 3 as 5 horas e trata-se na travessa de São Francisco n. 32.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, com sacadas, para os tres dias de Carnaval, á rua da Carioca, 34, 1º andr.

ALUGAM-SE, em casa de familia, na rua do Cattete n. 108, tres salas com sacadas para a rua; só a pessôas de toda respeitabilidade; é excusado dirigir-se quem não estiver nas condições 1.686

ALUGAM-SE casas novas, acabadas de construir, com luz electrica, duas salas, dois quartos, banheiro e cosinha, pelo preço de 80$000, á rua Paula Brito n. 159; a tratar no n. 4. 1.684

ALUGA-SE a boa casa da rua da Praia, 785, em Nitheroy, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, W. C., bom quintal e 1 commodo separado para creados. Luz electrica. Perto dos banhos de mar. Aluguel, 180$. Trata-se á rua de S. Luiz, 42. (1.720

ALUGA-SE, por 90$000 uma boa casa, na rua Wenceslão, n. 88, Meyer; trata-se na rua Engenho de Dentro n. 26, pharmacia. (1.749

ALUGAM-SE casas completamente novas; á rua Dezenove de Fevereiro n. 56 perto de Voluntarios da Patria com dois quartos duas salas e dispensa, com installações electricas de lujo por 140$000; trata-se com o sr. Carlos Klinpaul, na mesma avenida, casa 1.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, com pensão e sem; só a casal ou senhoras; rua Sete de Setembro 113, 2º andar. (1765

ALUGA-SE uma sala de frente e um quarto juntos a casal ou a dois ou tres moços; á rua do Rosario 115, 2º andar. (1750

ALUGAM-SE uma sala e quarto, em casa de familia, a um casal sem filhos, na rua Conselheiro Zacharias n. 61, moderno. (1.750

ALUGA-SE um bello quarto mobiliado á rua Tavares Bastos n. 30, antigo 2.

ALUGA-SE um quarto, a moços ou casal sem filhos, em casa de familia, na rua da America n. 78, sobrado. (1.756

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Mesquita n. 946, aluguel mensal adiantado 132$000; fiança em dinheiro 1:000$000; trata-se na mesma ao lado com o proprietario.

ALUGA-SE por 81$000 uma casinha da Villa 48, da rua Pereira de Almeida, para pequena familia, as chaves estão na mesma rua 30.

ALUGAM-SE as casas ns. 7 e 8, da avenida Canabarro, novas, illuminadas a luz electrica; trata-se á rua General Canabarro numero 32.

BOA RENDA

Poderá tel-a quem dirigir carta para caixa postal 133.—Rio.

830

ALUGA-SE uma sala de frente; á rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGAM-SE bons quartos e salas para todos os preços; rua D. Carlos I, numero 14 (antiga Santo Amaro).

ALUGAM-SE as lojas do predio da rua Visconde de Itauna ns. 32 e 34; trata-se na praça da Republica n. 207, Fluminense Hotel.

ALUGA-SE uma casa á rua da Alegria, 412; avenida; com duas salas e dois quartos, etc.; trata-se no 408; aluguel mensal, 81$000 (1815

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, na rua Senador Dantas, 73, baixos. (1.814

ALUGA-SE a casa da rua do Souto Carvalho, 17, com quatro quartos, duas salas, cozinha, despensa e cópa, gaz em toda casa; as chaves, no n. 19. (1.816

MOLESTIAS DAS SENHORAS

DR. OCTAVIO DE ANDRADE, de volta de sua viagem scientifica á Europa, cura rapida das hemorrhagias uterinas, corrimentos, suspensões, etc., sem operação e sem dôr. Evita a gravidez, nos casos indicados pela sciencia, sem operação e sem prejudicar o organismo. Consultorio e residencia: rua S. José nº 80, de 1 ás 4. Consultas gratis.

1755

ALUGA-SE por 30$000 um quarto, não se acceitam creanças; rua Andrade Pertence n. 43, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto a um ou dois moços; rua Silveira Martins n. 14.

ALUGAM-SE commodos a 30$00, 35$000, 40$000 e 45$000, e casinhas independentes a familias, casa de todo o respeito, com grande quintal e muita agua; tudo tem cozinha, chuveiro etc.; rua Pedro Americo n. 350 (pacente).

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia a casal sem filhos ou a senhora só; travessa da Lagoa n. 40, Botafogo.

ALUGAM-SE commodos com todo o conforto; na casa da rua D. Marianna numero 174, Botafogo.

ALUGA-SE por 90$000 com carta def iança uma arejada casa com duas salas, dois quartos com janellas, cozinha, quintal, pia, agua com abundancia etc. em condições hygienicas; informa-se rua Itapiru' numero 90, armazem.

ALUGA-SE por 80$000 mensaes uma casa de boa apparencia com dois quartos, duas salas, cozinha e grande quintal, em Cascadura; á rua da Estação n. 190, as chaves no n. 184.

ALUGA-SE o predio da rua Engenho de Dentro nº 263, todo reformado com commodidades para pequena familia, luz electrica etc.; as chaves no armazem da esquina, trata-se a rua Theophilo Ottoni n. 89, aluguel... 100$000.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, salas e grande terreno; rua Viuva Garcia n. 64, estação de Ramos.

ALUGA-SE uma porta para negocio; rua Camerino n. 90, onde se trata.

ALUGA-SE o excellente sobrado 47 da rua Estacio de Sá, tem boas accommodações e grande quintal, só se aluga a familia séria; para ver as chaves estão na loja; trata-se na rua Cosme Velho n. 270.

Dentista

Dr. Moreira Senna, especialista em extracções completamente sem dôr e garante todos os demais trabalhos. Systema americano. Preços bastante reduzidos e em prestações. Das 8 ás 8 da noite. Rua Marechal Floriano nº 46, proximo á rua dos Andradas. (1.7[illegible]8

ALUGA-SE uma boa loja para qualquer negocio; rua do Lavradio n. 108.

ALUGA-SE uma boa sala de frente; rua da Relação n. 9.

ALUGA-SE um bom quarto com mobilia; rua da Relação n. 9.

ALUGAM-SE quartos a moços do commercio; Avenida Gomes Freire n. 68, esquina da rua da Relação.

QUEREIS DINHEIRO

para solver vossos compromissos?

Ide á rua do Carmo n. 66, 1º andar, telephone 5.848, que encontrareis o que desejaes, sob garantia de predios e terrenos a juros de 10 %, a 15 %.

Tratar com J. SENNA

0688)

ALUGAM-SE commodos e casinhas independentes, tendo agua e um quarto, por 26$; rua Pedro Americo, 339, casa familiar. (1.796

ALUGA-SE, por 60$000, para os tres dias de Carnaval, uma magnifica sala de frente. Trata-se das 12 ás 17 horas, na rua Ouvidor, 132, 2º andar. (1.797

ALUGA-SE o 2º andar da rua do Ouvidor numero 52; trata-se na loja.

ALUGA-SE uma boa sala de frente em casa de familia séria, á rua Eufrazia Corrêa, avenida D. Luiza n. 5. Cattete. (1.799

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com 2 sacadas para a rua, com todas as commodidades, a casal ou a pessoas sérias. Rua Monte Alegre, 25, proximo á rua do Riachuelo. Trata-se na loja. (1.800

ALUGA-SE um excellente quarto, ou dois juntos, na rua da Alfandega, 144, 2º andar; dá-se pensão e mobilia. (1803

ALUGAM-SE janellas e sacadas para os dias de Carnaval; na Avenida Rio Branco n. 58, 2º andar.

ALUGA-SE para o Carnaval, o 1º andar da praça Tiradentes, 9, mobilado. Passagem de todos os prestitos. Lado da rua Carioca. (1.757

VENDE-SE um pequeno sitio arborisado caprichosamente, na rua Tavares Guerra n. 74, Madureira, rende 60$ mensaes; vê-se a qualquer hora do dia e tratar com o proprietario, todos os dias, das 18 ás 20 horas, no mesmo — preço 6:000$000. (1528

VENDEM-SE lotes de terrenos, proximo a estrada Marechal Rangel, com 10X22, a 250$000; escriptura e transmissão por conta do proprietario, livre de qualquer onus; tem agua, bondes; construcção livre e não paga impostos; trata-se na mesma rua n. 211, Madureira; com Claudio José de Queiroz. (1.729

VENDE-SE uma casa assobradada, no centro de grande terreno, com tres quartos, duas salas, latrina, banheiro, com porão, em Todos os Santos; a casa está habitada, rende 130$000; para informar, na rua da Carioca nº 27, loja, de 2 ás 3 horas. (1.770

VENDE-SE em prestações de 100$000 mensaes, um lote de terreno com 120X10, a 3 minutos da estação Mario Hermes. Trata-se na rua Domingos Lopes, 196. Madureira. (1.726

VENDE-SE um sitio com casa e bastante terreno, no fim da rua Aquidaban, por 6:000$000, e uma chacara com 33 metros de frente, na mesma rua, por 9:000$000; trata-se com o Bonifacio, rua Zeferino n. 144, barbeiro, Todos os Santos. (1.755

VENDE-SE um predio na estrada Real de Santa Cruz, 2.370, estação da Piedade, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e jardim na frente; bondes de Cascadura. (1.801

VENDE-SE grande chacara, com 2.400 metros de terreno arborisado com mangueiras, cajueiros, jaqueiras, tamarineiros, sapotiseiros, kaky, abieiros, ameixeiras, limoeiros, bananeiras, laranjeiras, goiabeiras etc., com casa rodeada de arvores, ao centro, tendo 4 quartos, 2 salas, cozinha, W. C., agua e luz electrica; situada a 60 metros acima do nivel do mar (não é morro), em local saudavel e bellissima vista, a 3 minutos da estação de Todos os Santos, e a 1 dos bonds. Preço de occasião. Trata-se com o proprietario Balancador Carvalhosa, na rua Augusto Nunes, 75, das das 8 á 10, ou das 17 horas em deante, e na rua Senhor dos Passos, 72, sobrado, das 11 ás 16 horas. (1.795

Quereis uma sepultura da vida?

Ide á rua do Carmo n. 66, 1º andar, telephone 5.848, que encontrareis modestas e confortaveis de 3:000$000 a 1.000:000$000.

Tratar com J. SENNA

0688)

VENDE-SE uma casinha, muito barato, por que precisa de alguns concertos; trata-se na rua Dorothéa Eugenia, n. 76, Engenho de Dentro. (1.791

VENDEM-SE, por 2 contos e oitocentos, 2 casas, á travessa Possollo, 32, Inhau'ma, com agua, bom quintal arborisado, a 2 minutos dos bondes; redem noventa mil réis; logar saudavel; negocio sério e pechincha.

Carnaval de 1914

Chapéos para Pierrots, que todos vendem por 10$ e 12$, em nossa casa custam 5$ e 7$ cada um

Sortimento colossal EM FANTASIAS

de 4$ a. . . . . 30$000
Costumes para marinheiro, um . . 10$000
Lança-perfume 60 grammas, vidro. 1$500

O maior, o mais importante e o mais variado sortimento de chapéos de brim branco ou de côres. Vendas a varejo e por atacado, a preços que não tememos concorrencia

NA

Rua Sete de Setembro, 204

Junto a alfaiataria Torre do Tombo

VENDEM-SE lotes de terrenos a 50$000; cada lote de 12X50 a prestação de 10$000 mensaes. Os terrenos são da estação de Anchieta á estação de Jeronymo Mesquita; tem agua encanada, força e luz electrica; os terrenos margeam a Estrada de Ferro Central do Brazil. Construcção livre, não paga imposto. Desde o dia 10 de fevereiro, por ordem do exmo. sr. director da E. F. C. do Brazil, os trens de Paracamby param nos terrenos, em frente a egrejinha de S. Matheus, no kilometro 29; passagem de ida e volta de 2ª classe, rs. 600 e de primeira classe ida e volta, 1$000. Brevemente terá a platafórma nos terrenos. Os lotes de 50$000 medem 12 metros de frente, por 50 de fundos, ou seja 12X50; a planta foi traçada por um habil engenheiro; as quadras são de 200 em 200 metros; as avenidas têm 15 metros de largura. E' a melhor topographia dos Suburbios da E. F. C. do Brazil, lugar de futuro, porque dia a dia augmenta o valor dos terrenos nos suburbios.

Dá-se gratuitamente cinco mil metros quadradrados de terreno a qualquer industrial que se comprometta a montar uma fabrica, que dê trabalho a 200 operarios pagando-se só o impostos de transmissão e escriptura; os terrenos têm agua encanada, força e luz electrica; para tratar á rua da Alfandega, 218, sobrado; com o sr. Aristides. (1804

Diversos

ALUGA-SE uma vaga para estudar piano, canto ou violino; praça Tiradentes numero 9. F. Mellio. (1.555

PRECISA-SE de moços e moças que disponham de duas a tres horas por dia, para trabalharem em casa, garantindo-se o ordenado de 3 á 4 mil réis diarios, no maximo, serviço leve e de facil execução. Escrevam a Jackes Butcher, caixa do Correio 1.118, Rio de Janeiro — Brazil; enviando 200 réis em sellos, para o porte. (1.605

PRECISA-SE, senhoritas para aprender piano do maestro, Mallio; praça Tiradentes, n. 9. (1.556

SEMENTES novas, vendem-se á rua Uruguayana, 128 e 130; casa Guimarães & Fonseca. (1534

SENHORITA educada em um dos mais reputados collegios brazileiros, propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez e francez em casas de familia. Cartas com as iniciaes I. A. para a rua Dias da Silva, n. 19, Meyer.

UM MOÇO brasileiro recem-chegado da Europa, onde se educou, fallando e escrevendo correctamente o alemão e o francez e um pouco o italiano, offerece os seus serviços para misteres commerciaes. Cartas para V. A., na rua Dias da Silva, n. 19 (Meyer). (1.776

VENDE-SE uma collecção do jornal *A Epoca*, desde o seu inicio; está limpa e conservada; na rua Christovão Colombo n. 38, casa 41, das 6 ás 10 horas da manhã. 1.576

VENDE-SE, na avenida Passos, 24, uma armação, balcão e boa vitrine de porta com grande vidro de frente. (1.79[illegible]

VENDE-SE a Leitura para Todos, desde o nº 6 ao 95, todos em perfeito estado; cartas nesta redacção á M. H. A. (1.76[illegible]

VENDE-SE a "Zingara", composição para piano, do maestro Mallia; praça Tiradentes, n. 9. (1.55[illegible]

VENDEM-SE e compram-se no grande armazem da rua Camerino 90, teleph. 59[illegible] Norte, armações e moveis de uso domestico. (176[illegible]

VENDE-SE um bom piano, na rua do Chichorro, 60; ou troca-se por outro que precise concertos. (1.7[illegible]

AVISOS FUNEBRES

Manoel Gomes de Oliveira

O dr. Alexandre Callaza, sua senhora e filhos, agradecem aos seus amigos as provas de carinhosa amisade, que lhes foram dispensadas pelo fallecimento de seu cunhado, irmão e tio, MANOEL GOMES DE OLIVEIRA, e participam que a missa de 7º dia, em suffragio de sua alma, será celebrada hoje, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 1[2 na egreja de S. Francisco de Paula.

Alfredo Fonseca

Antonio da Fonseca, Arnaldo e Bernardo, e Maria do Céo Fonseca, filhos do finado ALFREDO DA FONSECA, penhorados, agradecem a todos que acompanharam e se fizeram representar no enterro de seu pae, e de novo convidam todos os seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, pelo seu passamento, na egreja do Divino Salvador, na rua Berquó, na Piedade, hoje, 23 do corrente, ás 8 1[2, o que desde já se confessam gratos.

D. Maria Fabregas de Góes

Odin Fabregas de Góes e familia, sumamente penhorados, a todas as pessoas que lhes levaram condolencias e acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua idolatrada mãe d. MARIA FABREGAS DE GOES, e participam que á missa de 7º dia, realisar-se-á hoje, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, renovando seus eternos agradecimentos.

D. America de Almeida Costa Ferreira

Horacio da Costa Ferreira e seus filhos (ausentes), Verano Alonso de Almeida, dr. Alfredo Gomes de Almeido e senhora, Agricola Gomes de Almeida, senhora e filhos, Antonio da Silva Moutinho, senhora e filhos, capitão Tiburcio Ferreira de Souza (ausente), senhora e filhos, e coronel Henrique da Costa Ferreira, senhora, filhos e genros, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia do fallecimento de sua prezada esposa, mãe, irmã, cunhada, tia e nora, D. AMERICA DE ALMEIDA COSTA FERREIRA, amanhã, terça-feira, 24 do corrente, a's 9 1[2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Arthuar Affonso Augusto dos Santos

CAPITÃO DE CORVETA REFORMADO ENGENHEIRO MACHINISTA

Viuva d. Esther Vaz dos Santos e filho e irmã Alice Lopes Ferreira, seu sogro José Maria Vaz e demais parentes convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a' missa de setimo dia que mandam rezar na egreja de Santo Antonio dos Pobres, amanhã, terça-feira, 24 do corrente, a's 9 1[2, por alma de seu marido, pae, irmão e genro, ARTHUR AFFONSO AUGUSTO DOS SANTOS, e por este acto de religião se confessam gratos.

Alice Alcina de Souza Ferreira Castro

João Lins de Castro e seus filhos convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia do passamento, pelo eterno descanço de sua idolatrada esposa e mãe, ALICE ALCINA DE SOUZA FERREIRA CASTRO, que mandam celebrar hoje, 23 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Santa Rita

Petronilha Alotti

(1º ANNIVERSARIO DO SEU PASSAMENTO)

Nicolão Alotti e sua filha mandam rezar uma missa por alma de sua inesquecivel esposa e mãe, no altar mór da egreja de S. Francisco de Paula, hoje, 23 do corrente, segunda-feira, ás 9 horas.

Esther Bastos Ferreira

Francisco Ferreira e filhos, Izabel da Silva Ferreira Bastos e filhos, Antonio Zeferino de Oliveira Bastos e senhora, Fabio de Oliveira Bastos e senhora, Maria Izabel Bastos Valladares e filhos, Rosemunda Vasconcellos e filhos, dr. Alvaro Imbassahy e senhora, Maria Ferreira de Souza Lima e Filho, penhorados a todos os seus parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes da sua sempre lembrada esposa, mãe, filha, irmã, sobrinha, prima e cunhada, ESTHER BASTOS FERREIRA, convidam para assistirem á missa de 7º dia que mandam rezar hoje, 23 do corrente, ás 9 1[2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula e desde já se confessam eternamente agradecidos.

Indicador d'"A Epoca"

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 88.

DRS. LUIZ NOVAES e MANOEL PINTO JUNIOR — Escriptorio: Rua dos Ourives, 30 — Das 2 ás 3 horas.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Fatani n. 7.

DR. ADOLPHO MOURAO, clinica medica geral, rua Visconde Sapucahy, 314.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação do Riachuelo.

MOLESTIAS DE GARGANTA, NARIZ, OUVIDO E BOCCA — DR. EURICO DE LEMOS, especialista. Consultorio: Carioca, 36, de 12 ás 6. Telephone, 6.109, Central — Residencia: praia de Botafogo n. 114. Telephone, 1.296, Sul.

DR. MONCORVO — Molestias, das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

DR. ANNIBAL FALLER — Consultorio, Assembléa n. 8; sobrado, das 15 ás 17 horas. Residencia, avenida Gomes Freire, 114. Telephone, 1.779, Central.

Dentistas

DR. ROMEU F. DE FARIA. Cirurgião-dentista. Consultas diarias, das 7 ás 12 horas. Travessa de São Francisco de Paula, 22, 1º andar. Telephone 2608 central.

0554)

Constructores

RAPHAEL PAIXAO — Engenheiro architecto, constructor. Escriptorio Uruguayana 47. Officina, Visconde de Itaúna. 110 e 112. Telephs. 1734. 2353.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1[2 aos sabbados ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos, etc.

Cafés

CAFE' RIO BRANCO — Especialidade em lunchs e ceias a todo o momento. Telephone n. 5.791 — Rua São José n. 93.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.